

**AAA - SGPS, S.A.**



# **RELATÓRIO E CONTAS**

**EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**

**AAA - SGPS, S.A.**



**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
CONTAS CONSOLIDADAS  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Senhores Accionistas,

Submetemos à apreciação de V Exas, o relatório de Gestão e as contas consolidadas da Sociedade respeitante ao período de 2014, de acordo com o estipulado na Lei e nos Estatutos.

## 1. Enquadramento macroeconómico

### A) Conjuntura Internacional<sup>1</sup>

As projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI) fixaram um crescimento da economia mundial, em 2014, de 3,3% (idêntico ao registado em 2013) com uma ligeira melhoria em 2015 para 3,5%. Estas previsões são devidas sobretudo às perspectivas de um crescimento menos forte das economias emergentes, com particular destaque para o Brasil (reflectindo os efeitos de uma política monetária restritiva da procura global), e para a deterioração significativa da economia da Rússia, na sequência do agravamento das tensões geopolíticas em torno da Ucrânia com sanções económicas aplicadas àquele país.

Nos EUA, assistiu-se no decurso do ano de 2014, a uma redução gradual dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal. Neste aspecto, qualquer redução mais abrupta dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal e/ou de uma política monetária mais restritiva com a eventual subida das taxas de juro directoras em 2015 poderá ter impacto no ritmo de crescimento da economia norte-americana e aumentar as incertezas nos mercados financeiros internacionais, com repercussões nos fluxos de capitais dos países emergentes e em desenvolvimento, tal como sucedeu em meados de 2013 e no início de 2014.

Na área do euro, assistiu-se em 2014 a uma diminuição dos riscos financeiros associados às dívidas soberanas. Também foram alcançados progressos na construção da União Bancária (Mecanismos Únicos de Supervisão e de Resolução), processo destinado a limitar a fragmentação financeira e a divergência nas condições de financiamento entre os países. A solidez do sistema bancário, da área Euro, torna-se vital para garantir a estabilidade futura do sistema financeiro num contexto de um crescimento ainda fraco da procura interna e de taxas de juro directoras historicamente baixas. Esta solidez do sistema bancário torna-se crucial para propiciar uma diminuição de condições restritivas na concessão do crédito e fomentar o fortalecimento da procura interna, especialmente do investimento, com reflexos no aumento do emprego.

Para 2015, prevê-se uma melhoria do desempenho da economia mundial, embora a incerteza associada às perspectivas económicas mundiais permaneça elevada. As tensões geopolíticas na Ucrânia com a imposição de sanções, à Rússia por parte dos EUA e da União Europeia (UE) e do Embargo desse país às importações de determinados produtos alimentares da área do euro e dos países que impuseram sanções, poderão afectar a recuperação do crescimento económico mundial. Os conflitos geopolíticos instalados

<sup>1</sup> Fonte:

Relatório do "Orçamento do Estado para 2015", Ministério das Finanças, Out-2014  
Estatísticas de Bolso, Ministério da Economia, Fev-2015

nos principais produtores de petróleo poderão igualmente provocar perturbações na sua oferta e alterar os preços, contrariando a actual tendência descendente.

## B) Conjuntura Nacional<sup>2</sup>

O fecho do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro ocorreu num clima marcado pela recuperação gradual da actividade económica, a par da melhoria das condições do mercado de trabalho e do ajustamento das contas externas.

Prevê-se que a economia portuguesa continue num clima económico de crescimento moderado, com a necessidade de continuação da consolidação orçamental e da implementação de reformas estruturais, tendo em vista a libertação de meios para reduzir o endividamento externo.

As projecções para a economia portuguesa apontam para uma taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9% em 2014 e de 1,5% e 1,6% em 2015 e 2016, respectivamente.

Apesar das condicionantes externas, as exportações têm demonstrado dinamismo, sendo que as estimativas apontam para um crescimento das exportações de bens e serviços de 2,6%, em 2015.

Relativamente à taxa de desemprego, em 2014, realça-se o facto de esta se situar nos 13,9%, abaixo da verificada em 2013 (16,2%).

Para 2015 prevê-se um fortalecimento da procura externa, em consequência da melhoria da actividade económica dos principais parceiros comerciais, com reflexos na evolução das suas importações. A procura externa relevante para Portugal apresenta, em 2015, um crescimento em linha com a retoma da economia mundial, especialmente significativo para o conjunto da área do euro, cujo PIB deverá apresentar crescimento e onde se encontram os principais parceiros da economia portuguesa (Espanha, Alemanha, França e Itália).

Prevê-se a manutenção das taxas de juro de curto prazo num nível baixo, bem como a não subida do preço do petróleo e uma ligeira depreciação do euro face ao dólar.

## C) Sistema Financeiro

O ano de 2014 foi marcado por importantes desenvolvimentos e mudanças a nível Europeu, com importantes repercussões em Portugal. Assistiu-se, em 2014, a uma diminuição dos riscos financeiros associados às dívidas soberanas e, também, foram alcançados progressos na construção da União Bancária (Mecanismos Únicos de Supervisão e de Resolução), processo destinado a controlar as divergências nas condições de financiamento dos agentes desta área geográfica. A solidez do sistema bancário torna-se vital

<sup>2</sup> Fonte:

Relatório do "Orçamento do Estado para 2015", Ministério das Finanças, Out-2014  
Estatísticas de Bolso, Ministério da Economia, Fev-2015

para garantir a estabilidade futura do sistema financeiro num contexto de um crescimento débil da procura.

No plano institucional, durante o ano de 2014, o Banco Central Europeu realizou uma avaliação completa às maiores instituições de crédito da União Europeia, que incluiu a análise da qualidade dos seus activos e, em conjunto com a Autoridade Bancária Europeia, a realização de testes de stress.

Ocorreu também o acordo para a revisão dos instrumentos disponíveis no quadro do Mecanismo Europeu de Estabilidade, organismo criado pelos Estados-Membros da área do euro com um capital de €700 mil milhões para recapitalização directa das instituições de crédito da UE. Estes desenvolvimentos e mudanças perspectivam para 2015 um reforço das exigências de supervisão do sector financeiro.

Neste quadro, a evolução do crédito é necessariamente marcada pelo impacto do reforço das regras de supervisão bancária sobre a estrutura de capital dos bancos, a liquidez disponível e os respectivos rácios de solvabilidade. Em paralelo, o processo de desalavancagem ainda em curso resulta no ajustamento dos balanços dos bancos, das empresas não financeiras e famílias. Em conjunto, estes factores justificam que o crédito concedido ao sector privado tenha continuado a registar variações negativas em todos os segmentos, ao longo de 2014.

No mercado de capitais, assistiu-se a uma forte volatilidade do índice PSI-20. Em particular, o índice apresentou uma desvalorização acentuada a partir do 1.º semestre de 2014. Inversamente, assistiu-se a uma evolução relativamente favorável dos principais mercados bolsistas internacionais.

## 2. O Sector Segurador

A conjuntura macroeconómica tem-se caracterizado por alguma instabilidade e fragilidade, com reflexos directos no mercado segurador.

Apesar de 2014 já apresentar alguns sinais de recuperação económica, o Mercado Segurador Não Vida tem sido penalizado por uma contracção do Consumo Privado, aliado a níveis altos de Desemprego, uma forte carga fiscal e restrições na obtenção de financiamento ao nível empresarial.

Por outro lado os baixos níveis de inflação, conjugados com igualmente baixos ritmos de crescimento e taxas de juro, têm provocado limitações na capacidade de gerar rendimentos que assegurem o pagamento de garantias futuras e tem reduzido as margens financeiras de suporte à estrutura operacional das seguradoras.

O ano 2014 ficou ainda marcado pela acção interventora do Supervisor no Ramo Acidentes de Trabalho, coordenando medidas de recuperação técnica junto das Seguradoras com resultados deficitários.

O Mercado Segurador em 2014 apresentou um crescimento de 9,1%, muito alicerçado no Ramo Vida que obteve um crescimento de 12,1%. Os Ramos Não Vida, muito influenciados pelos efeitos de contracção acima identificados, apresentaram um decréscimo de 0,3%.

O Ramo Vida continua a apresentar crescimentos nos Produtos de Poupança, designadamente PPR (+58,2%) e Capitalização (+4,3%), consolidando uma maior propensão à poupança por parte dos Consumidores, situação já evidenciada em 2013.

Relativamente a Não Vida, a evolução dos principais Ramos merece os seguintes comentários:

- Depois de um 2013 fortemente restritivo (-8%), verificou-se um pequeno crescimento de +0,9% no Ramo Acidentes Trabalho insuficiente, no entanto, para a imediata recuperação técnica necessária para o Ramo que apresentou um Rácio de Sinistralidade de 103,7%.

- O Ramo Saúde continua a apresentar crescimentos contínuos (3,5% em 2013 e 3,0% em 2014), demonstrando o empenho das empresas na manutenção deste benefício social e do interesse geral das famílias neste tipo de protecção.

- Em Incêndio e Outros Danos, verificou-se um decréscimo de 0,4%, influenciado pela contracção em Multirrisco Comércio (-2,8%), Agrícola (-13,8%) e Engenharia (-1,0%). Em Multirriscos Habitação e Indústria atingiram-se ligeiros crescimentos de +1,3% e +1,8% respectivamente. A nível de sinistralidade, este Ramo atingiu em 2014 uma taxa de 50,3%, valor inferior ao de 2013 (61,9%).

- O Mercado Automóvel apresentou em 2014 alguns sinais de recuperação, tendo sido comercializados mais 45.000 viaturas do que em 2013, o que representa um crescimento de 36%.

Não obstante esta recuperação, o Mercado Segurador consolidado apresentou um decréscimo de 1,8%, evidenciando uma concorrência muito agressiva no Ramo particularmente centrada no preço. A Sinistralidade do Ramo Automóvel aumentou face a 2013 de 56,6% para 60,0%.

- O Ramo Transportes, condicionado pela evolução económica, apresentou um decréscimo de 9,0%. Em Mercadorias Transportadas o decréscimo foi de 4,2% enquanto que em Cascos o decréscimo foi mais acentuado (14,4%). Em termos de sinistralidade, o Ramo Transportes atingiu 62,3%.

- O Ramo Responsabilidade Civil apresentou um crescimento de 2,2%, alicerçado nos produtos de RC Exploração e Profissional que apresentaram um crescimento de 4,7%. A Sinistralidade deste Ramo atingiu os 25,1%.

Tendo em consideração todos os números anteriores, bem como a análise efectuada, em termos globais a Produção do Mercado Não Vida decresceu 0,3% em 2014, tendo a sinistralidade atingido 64,0%.

### 3. A Actividade do Grupo

## A) Companhia de Seguros

Durante o 4º trimestre de 2014, iniciou-se um novo ciclo na vida da Companhia, fruto da aquisição da totalidade do capital pela AAA SGPS, S.A..

Como é evidente os dados e indicadores que reflectem a actividade do ano em análise e que são apresentados de seguida, são decisivamente influenciados pelas políticas de desenvolvimento definidas pela gestão anterior, que esteve à frente dos destinos da Companhia durante os primeiros 10 dos 12 meses do ano.

### Principais Indicadores

	(milhares de euros)		
	2014	2013	VAR 14/13%
<b>Balanço</b>			
Ativo líquido	68.274	70.452	-3,1%
Capital próprio	11.467	12.530	-8,5%
Provisão para prémios não adquiridos	5.927	5.593	6,0%
Provisão para sinistros	37.575	39.654	-5,2%
Provisão para sinistros líquido de resseguro	33.042	34.615	-4,5%
Provisões técnicas	48.459	49.743	-2,6%
<b>Ganhos e Perdas</b>			
Prémios brutos emitidos de seguro direto	20.324	19.357	5,0%
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	15.884	16.120	-1,5%
Custos com sinistros de seguro direto	13.725	12.713	8,0%
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	11.814	9.445	25,1%
Custos Operacionais	10.013	9.650	3,8%
Rendimentos	588	1.880	-68,7%
Resultado líquido	-4.344	-1.986	118,8%
<b>Indicadores</b>			
Prémios brutos emitidos / nº de empregados	174	161	8,1%
Taxa de sinistralidade de seguro direto	68,9%	64,0%	7,7%
Taxa de sinistralidade líquida de resseguro	74,4%	58,6%	26,9%
Resultado líquido / prémios brutos emitidos	-21,4%	-10,3%	108,4%
Rácio combinado	132,9%	115,7%	14,9%
Rácio de solvência	175,2%	207,0%	-15,3%

Em 2014, nas rubricas de balanço, realça-se a diminuição do peso das provisões técnicas representando 238.4% dos prémios brutos emitidos de seguro directo. Na diminuição deste rácio, de 256.9% em 2013 para os 238.4%, foi preponderante a redução da provisão para sinistros em 5.2%.

Nas rubricas de ganhos e perdas, salienta-se o acréscimo de 5%, relativamente a 2013, dos prémios brutos emitidos de seguro directo, líquidos de estornos e anulações. Realce, também, para o crescimento do custo com sinistros em 8%, agravando a taxa de sinistralidade da companhia, face ao ano anterior.

O resultado líquido foi de -4.344 milhares de euro, representando 21,4% dos Prémios Brutos Emitidos.

Quanto ao Rácio Combinado verifica-se um agravamento do mesmo, com um acréscimo de 11.9%, face a 2013.

Não obstante o que antecede, o Rácio de Solvência, no final do exercício de 2014, situou-se nos 175,2%.

## **Gestão Técnica**

### **1. Produção**

Na Caravela, o ramo Acidentes de Trabalho teve uma variação de prémios – 4,5% em relação a 2013, justificada essencialmente pela redução do emprego e da contenção da massa salarial da economia, situação que já vem do ano de 2013. Em 2014 manteve-se a concorrência agressiva entre seguradoras, o que contribuiu igualmente para a redução dos prémios médios praticados.

O ramo de Acidentes de Trabalho apresentava um rácio de sinistralidade de 126,8%.

Já os prémios de Saúde evoluíram positivamente em 109,7%, demonstrando o crescente interesse das famílias por este tipo de protecção.

A evolução do ramo Incêndio e Outros Danos foi positiva, com uma variação de 21,2%, a que correspondeu uma sinistralidade de 64,6%.

O ramo Automóvel cresceu 2,7%, face a 2013, continuando a ser o maior segmento produtor da Companhia, com 72,87% de quota. Na continuidade de 2013, o ramo de Automóvel, a par do ramo de Acidentes de Trabalho, tem registado uma redução dos prémios médios praticados. Esta redução tem por base a competitividade entre Seguradoras, pois o mercado de vendas de veículos ligeiros de passageiros teve um acréscimo de 36%. Em 2014 venderam-se 142.827, cerca de mais 45.000 viaturas do que em 2013. A sinistralidade deste ramo, na Caravela, situou-se em 79,7%.

Relativamente aos ramos de Transportes, alterou-se a tendência dos últimos anos, obtendo uma variação positiva de 133,3%.

### **Estrutura da carteira, em termos de prémios, nos últimos 4 anos**

	2011	2012	2013	2014
Acidentes e Doença	12,99%	10,62%	12,84%	12,66%
Incêndio e Multirriscos	8,61%	9,58%	11,14%	12,86%
Responsabilidade Civil	1,19%	1,37%	1,38%	1,39%
Automóvel (RC+DP+OC+AV)	77,09%	78,29%	74,54%	72,87%
Outros	0,12%	0,15%	0,11%	0,19%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

### Estrutura da carteira, em termos de número de apólices, nos últimos 4 anos

	2011	2012	2013	2014
Acidentes e Doença	3,15%	2,98%	3,86%	4,80%
Incêndio e Multirriscos	7,21%	9,36%	11,53%	12,68%
Responsabilidade Civil	1,74%	1,95%	2,01%	1,93%
Automóvel (RC+DP+OC+AV)	87,82%	85,61%	82,46%	80,30%
Outros	0,08%	0,10%	0,14%	0,28%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

## 2. Sinistros

Os custos com sinistros de seguro directo atingiram, em 2014, 13.724.836 € (antes de imputação de despesas administrativas), verificando-se um aumento de 8 % (1.012.185 €) em relação a 2013. O aumento verificado decorre sobretudo dos Ramos de Acidentes e Incêndio e Outros Danos, uma vez que no Ramo Automóvel registou-se uma redução significativa de 12 % (1.248.905 €).

	(milhares de euros)		
<b>Custos com Sinistros de Seguro Direto</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>VAR 14/13%</b>
Acidentes	2.499.345	1.622.171	54,1%
Incêndio e Outros Danos	1.762.035	1.247.585	41,2%
Automóvel	9.136.830	10.385.735	-12,0%
Outros	326.626	-542.839	160,2%
<b>Total</b>	<b>13.724.836</b>	<b>12.712.651</b>	<b>8,0%</b>

Os custos verificados traduziram-se numa taxa de sinistralidade (custos com sinistros sem custos imputados / prémios adquiridos) de 68,9 % (incluindo IBN(E)R), acima do registado em 2013 que se havia fixado em 64 %.

	(%)	
<b>Custos com Sinistros / Prémios Adquiridos</b>	<b>Tx Sin 2014</b>	<b>Tx Sin 2013</b>
Acidentes	106,6%	68,3%
Incêndio e Outros Danos	72,6%	61,4%
Automóvel	62,8%	69,3%
Outros	56,7%	-117,5%
<b>Total</b>	<b>68,9%</b>	<b>64,0%</b>

O número de sinistros apresenta um aumento de 10,7 %, com especial incidência no Ramo Automóvel e no segmento de Incêndio e Outros Danos.

<b>Processos Abertos por Segmento</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>VAR 14/13%</b>
Acidentes	1.428	1.484	-3,8%
Incêndio e Outros Danos	1.337	985	35,7%
Automóvel	7.722	6.984	10,6%
Outros	129	137	-5,8%
<b>Total</b>	<b>10.616</b>	<b>9.590</b>	<b>10,7%</b>

O aumento do número de sinistros em relação a 2013, foi superior ao aumento do número de apólices em vigor, traduzindo-se num acréscimo da frequência de sinistralidade.

Assim, a Companhia registou, uma frequência de sinistralidade global de 9,8%, fixando-se no Ramo Automóvel que é o segmento mais representativo, em 8,8%.

	(%)	
<b>Frequência de Sinistralidade por Segmento</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Acidentes	31,1%	41,8%
Incêndio e Outros Danos	10,2%	6,4%
Automóvel	8,8%	7,9%
Outros	5,1%	18,9%
<b>Total</b>	<b>9,8%</b>	<b>9,1%</b>

### 3. Resseguro

O resseguro no ano de 2014 teve algumas alterações relativas a 2013, nomeadamente nos tratados proporcionais onde se nivelou a nossa retenção.

Manteve-se a estrutura de tratados proporcionais e não proporcionais, com alterações ligeiras nos resseguradores e respectivas retenções.

No que respeita aos tratados proporcionais, para os ramos de Incêndio e Multirrisco e Engenharia aumentou-se a retenção de 25% para 30%. Nos tratados do ramo de Marítimo e Transportes a retenção passou dos 20% para 30%.

Os tratados de Excesso de Perdas (XL) de Automóvel, Acidentes Pessoais, Acidentes de Trabalho e CAT não sofreram qualquer alteração quer a níveis de prioridades, quer de capacidades.

O tratado de Excesso de Perdas de Responsabilidade Civil teve alteração de capacidade que passou a ser de € 1.400.000,00 em excedente de € 100.000,00 para € 2.400.000,00 em excedente de € 100.000,00 em 2014.

No que toca a resseguradores envolvidos nos tratados, a Nacional Re manteve-se como líder na totalidade dos mesmos, com 40%.

No que se refere aos custos dos diversos tratados, a situação foi a seguinte:

- Acidentes Pessoais – Manteve-se a uniformização da taxa aceite por todos os resseguradores em 2,80%, o que provocou uma ligeira descida no custo de resseguro (2013 – 3,10%).
- Acidentes de Trabalho – Neste ramo conseguiu-se a uniformização da taxa aceite por todos os resseguradores em 4,375%, o que provocou uma ligeira descida no custo de resseguro;
- Automóvel – Diminuição da taxa de referência de 4,97% para 4,77%.
- CAT – Redução da taxa de referência de 9,99% para 7,891%

Conseguiu-se, assim, em 2014 a descida de todas as taxas de resseguro não proporcional.

## **Gestão Financeira**

### **1. Investimentos Financeiros**

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Os Investimentos financeiros, nomeadamente, os Activos Mobiliários, cresceram 2.695 milhares de euros em 2014, o que representa um aumento de 5% face a 2013. Os Outros Activos não Mobiliários decresceram 4.466 milhares de euros, face a 2013, devido à venda do imóvel da antiga sede na Praça da Alegria, em Lisboa.

A gestão dos investimentos financeiros, com a parceria da OFI Asset Management, tem vindo a ser executada de acordo com a política de investimentos da Companhia, assente, tal como nos anos anteriores, em critérios de prudência, segurança e liquidez e no respeito pelos condicionalismos legais.

(milhares de euros)

CARTEIRA DE ATIVOS	2014			2013			Var 14/13 %
	VALOR	%	%	VALOR	%	%	
<b>1. INVESTIMENTO REPRODUTIVO</b>							
Ativos Mobiliários							
Dívida Pública (1)	19.757	36%	35%	21.193	40%	36%	-7%
Obrigações Diversas (1)	24.429	44%	43%	21.504	41%	37%	14%
Ações e Fundos de Investimentos	2.769	5%	5%	1.115	2%	2%	148%
Liquidez (2)	8.255	15%	14%	8.703	17%	15%	-5%
<b>Sub-total</b>	<b>55.210</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>	<b>52.515</b>	<b>100%</b>	<b>89%</b>	<b>5%</b>
Outros Ativos não Mobiliários							
Imóveis	600		1%	5.066		9%	-88%
<b>Sub-total</b>	<b>600</b>		<b>1%</b>	<b>5.066</b>		<b>9%</b>	<b>-88%</b>
<b>TOTAL (1)</b>	<b>55.810</b>		<b>98%</b>	<b>57.581</b>		<b>98%</b>	<b>-3%</b>
<b>2. INVESTIMENTO OPERACIONAL</b>							
Equipamento, Mobiliário e Material	1.120		2%	1.111		2%	1%
<b>TOTAL (2)</b>	<b>1.120</b>		<b>2%</b>	<b>1.111</b>		<b>2%</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL (1) + (2)</b>	<b>56.929</b>		<b>100%</b>	<b>58.691</b>		<b>100%</b>	<b>-3%</b>

**Obsv:**

(1) Valorização com juros decorridos

(2) Depósitos a Prazo e à Ordem com juros decorridos e Fundos de tesouraria

A exposição a títulos de dívida pública diminuiu durante o ano pelo não reinvestimento dos valores vencidos neste tipo de activos. As reduzidas rentabilidades das dívidas soberanas de rating mais elevado levou a um reforço da exposição a dívidas Corporate passando o seu peso, sob o total de activos mobiliários, de 41% no início do ano para 44% no final do ano.

A exposição a equity, totalmente de forma indirecta e unicamente no mercado europeu, aumentou passando de uma posição quase residual (2%) no início do ano para 5% no final do ano, sob o total de activos. Este aumento de exposição surge também como alternativa à exposição de dívida pública.

O consumo dos fluxos de caixa de actividades operacionais justificam a diminuição da liquidez, sem pôr em causa a sua adequação e robustez, sendo que os Depósitos à Ordem, Depósitos a Prazo e Fundos de Tesouraria representam 14% do total de activos.

## 2. Resultados dos Investimentos Financeiros

	(milhares de euros)		
	2014	2013	VAR 14/13%
Rendimentos de investimentos	1.444	1.714	-15,7%
Ganhos ou perdas de investimentos	-856	165	-617,5%
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>588</b>	<b>1.880</b>	<b>-68,7%</b>

Os resultados financeiros apresentam, em 2014, um decréscimo homólogo de 1.292 milhares de euros (-68,7%).

Em 2014, a venda de um imóvel e a revalorização negativa de outro totalizaram menos valias de cerca de 930 milhares de euros justificando um decréscimo homólogo de 1.021 milhares de euros, na rúbrica de Ganhos ou Perdas de Investimentos.

Os rendimentos gerados apresentam um decréscimo de 15,7%, resultado de taxas de remuneração de liquidez inferiores.

Realce para o facto de não se ter registado qualquer imparidade durante o ano de 2014 em activos financeiros, demonstrando a elevada prudência na escolha dos activos que compõem a carteira de investimentos.

Relativamente à Taxa de Rentabilidade, a carteira total registou uma rentabilidade média positiva de 1,0% (2013: 3,0%). Se incluirmos a variação da reserva de reavaliação a Rentabilidade é de 3,3% (2013: 3,1%).

### Custos de Exploração

O total de custos por natureza, a imputar, atingiu os 7.480 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 2,2% face a 2013, tendência registada com especial incidência nos custos com Fornecimentos e Serviços Externos devido, essencialmente, a gastos inerentes ao processo de compra e venda da empresa nomeadamente à mudança da Sede da Companhia, da Praça da Alegria para a Avenida Casal Ribeiro.

Os Custos com o Pessoal, no valor de 4.206 milhares de euros, decresceram 3,3%.

*tuji*  
*M*  
*C*

Custos por Natureza	(milhares de euros)		
	2014	2013	VAR 14/13%
Custos com o Pessoal	4.206	4.350	-3,3%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.696	2.417	11,5%
Impostos e Taxas	251	156	61,2%
Amortizações do Exercício	226	296	-23,8%
Provisões para Riscos e Encargos	0	0	-
Juros Suportados	47	45	4,2%
Comissões	54	55	-2,1%
<b>Total</b>	<b>7.480</b>	<b>7.319</b>	<b>2,2%</b>

## Governance

Tendo subjacente o enquadramento facultado pela Directiva 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, relativa ao acesso à actividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), a CARAVELA prosseguiu o esforço de adaptação ao novo regime de Solvência II.

Com a entrada em vigor do novo regime de Solvência II a partir de 1 de Janeiro de 2016, os anos de 2014 e 2015 são anos extremamente exigentes.

Com a publicação das medidas de transição a observar a CARAVELA intensificou os seus trabalhos com vista ao desenvolvimento e implementação dos diferentes temas de Solvência II.

Com efeito, no decurso de 2014, foram desenvolvidas várias acções, das quais se destacam as seguintes:

- Participação nas sessões da Comissão de Acompanhamento “Gestão de Riscos e Solvência” da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projecto Solvência II;
- Participação no estudo de impacto quantitativo QIS 2014 lançado pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF);
- Maior sistematização nos procedimentos e cálculos do Modelo Standard;
- Conclusão do processo de implementação do sistema de Controlo Interno;
- Arranque do projecto FLAOR: este projecto tem como objectivos desenvolver a metodologia e o processo de cálculo e reporte de auto-avaliação prospectiva de riscos, desenvolver as políticas de auto-avaliação prospectiva de riscos e de abertura ao risco, identificar os riscos relevantes da Companhia e seleccionar metodologias de quantificação.

## **B) Corretagem de Seguros e outros**

O ano de 2014 fica marcado pela aquisição de mais um corretor de seguros para o grupo – Secre – Corretores de Seguros, S.A..

Esta empresa, que durante o ano de 2014 alterou o seu nome para Sabseg II – Corretores de Seguros, S.A., foi a sociedade incorporante do processo de fusão efectuada com as empresas Sabseg T – Corretores de Seguros e Secrebeiras – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda., realizado ainda durante o ano de 2014, e com reporte de custos e proveitos a 1 de Janeiro de 2014.

Esta aquisição foi fundamental para o aumento significativo do volume de negócios no segmento de corretagem de seguros.

(milhares de euros)

Receitas	2014	2013	VAR 14/13%
Vendas e Prestação de Serviços	13.129	10.693	22,8%
Outros rendimentos e ganhos	226	219	3,2%
<b>Total</b>	<b>13.355</b>	<b>10.912</b>	<b>22,4%</b>

Esta área de negócio tem fundamentalmente como receitas a distribuição de seguros, mas também a prestação de serviços de consultoria e formação.

### Custos de Exploração

Os principais custos de exploração do segmento da corretagem de seguros e outras actividades atingiram os 11.715 milhares de euros, representando um crescimento de 22,6%.

Esta variação tem como principal motivo a aquisição da empresa Secre – Corretores de Seguros, S.A. (atual Sabseg II – Corretores de Seguros, S.A.).

A integração desta empresa na estrutura de custos do grupo acarretou a sua reestruturação ao nível do pessoal, onde se evidenciam o pagamento de aproximadamente 300 milhares de euros em indemnizações, mas também a mudança para as novas instalações, na Av. Gago Coutinho.

Outro custo significativo são os juros suportados com os financiamentos. Ainda assim houve um decréscimo no montante pago entre 2013 e 2014, fruto de renegociação da taxa de juro associada aos financiamentos.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

(milhares de euros)

Custos por Natureza	2014	2013	VAR 14/13%
Custos com Pessoal	5.558	4.676	18,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	5.421	4.086	32,7%
Amortizações do Exercício	342	352	-2,8%
Juros Suportados	394	447	-11,9%
CMVMC	5	1	400,0%
<b>Total</b>	<b>11.720</b>	<b>9.562</b>	<b>22,6%</b>

#### 4. Evolução Previsível/Plano Estratégico

O ano 2014 foi o culminar do Plano Estratégico 2010-2014, tendo sido atingido um lugar no Top 3 no Ranking dos distribuidores de Seguros em Portugal.

Paralelamente, as operações em Espanha, Angola, Moçambique e Brasil estão consolidadas e contribuíram para a afirmação do Franchising SABSEG enquanto corretor de referência do Mundo Lusófono.

No mês de Novembro de 2014, foi concluída a aquisição da MACIF Companhia de Seguros SA, que foi redenominada Caravela Companhia de Seguros SA durante o ano 2015.

Foi estabelecido um Plano Estratégico para o período 2015-2020 que passa pela consolidação da posição da marca SABSEG no mundo Lusófono e o desenvolvimento sustentado da Marca Caravela.

#### 5. Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social

Informação requerida pelo artigo 210º da Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro: Regime jurídico da regularização de dívidas à Segurança Social: a sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

Informação requerida pelo Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro: A sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Administração Fiscal.

#### 6. Factos relevantes ocorridos após o termo do período

Após o termo do período e até à presente data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.

## 7. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe o Conselho de Administração à Assembleia Geral que ao resultado líquido do período, positivo, no montante de 8.756.819,15 €, seja distribuído da seguinte forma:

- Reservas Legais: 437.840,96 €
- Resultados Transitados: 8.318.978,19

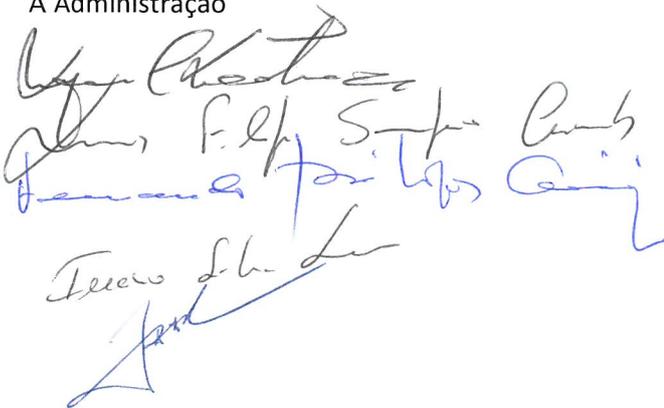
## 8. Encerramento

Por último, a Administração deseja agradecer a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos clientes e fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades.

Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental ao crescimento sustentado da empresa, presente e futuro.

Braga, 24 de Abril de 2015

A Administração



Handwritten signatures in blue ink, including names like "Filipe Sousa" and "Teresa de Sá", representing the Administration.



**AAA - SGPS, S.A.**



**ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
CONTAS CONSOLIDADAS  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**

1. Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos o número de acções detidas pelos elementos do Conselho de Administração e pelo Fiscal Único em 31 de Dezembro de 2014:

Conselho de Administração:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	168.656 Acções
- Fernando José Lopes de Araújo	83.120 Acções
- Inácio da Silva Sousa	44.352 Acções
- José António de Carvalho Pereira	12.672 Acções
- Luis Filipe Sampaio Cervantes	21.000 Acções

Fiscal Único:

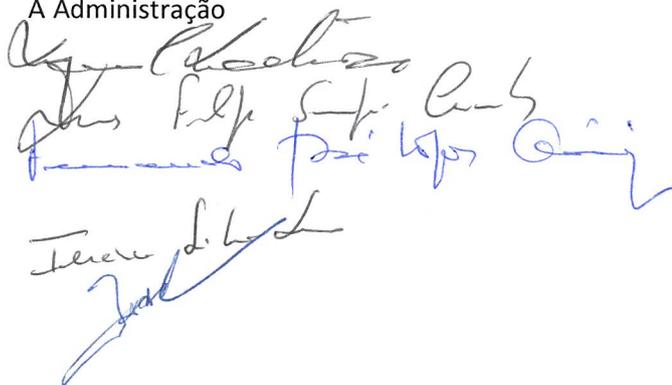
- Sociedade de Revisores Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, representada por António Manuel Pinheiro Fernandes 0 Acções

2. Nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais, informamos quais os Accionistas que detêm pelo menos um décimo do Capital em 31 de Dezembro de 2014:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	40,06 %
- Fernando José Lopes Araújo	19,74 %
- Orchard Inv Holding Ltd	18,81 %
- Inácio da Silva Sousa	10,54 %

Braga, 24 de Abril de 2015

A Administração



**AAA - SGPS, S.A.**



**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO  
FINANCEIRA CONSOLIDADA  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**



## AAA - SGPS, SA.

Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31.12.2014	Exercício			
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	Exercício anterior
	<b>ACTIVO</b>				
9	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5.358.457,72		5.358.457,72	2.023.238,88
	Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.681.690,49		1.681.690,49	842.207,72
	Activos financeiros detidos para negociação	0,00		0,00	0,00
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0,00		0,00	0,00
	Derivados de cobertura	0,00		0,00	0,00
7	Activos disponíveis para venda	51.030.849,40		51.030.849,40	0,00
3.1.2.2	Empréstimos e contas a receber	6.703.119,69	0,00	6.703.119,69	1.454.777,25
	Depósitos junto de empresas cedentes	0,00		0,00	0,00
3.1.2.2	Outros depósitos	4.178.811,10		4.178.811,10	0,00
	Empréstimos concedidos	0,00		0,00	0,00
	Contas a receber	2.502.541,31		2.502.541,31	1.454.777,25
	Outros	21.767,28		21.767,28	0,00
	Investimentos a deter até à maturidade	0,00		0,00	0,00
10	Terrenos e edifícios	3.258.029,00	617.039,21	2.640.989,79	1.803.567,33
10	Terrenos e edifícios de uso próprio	1.089.099,11	443.761,61	645.337,50	511.205,34
10	Terrenos e edifícios de rendimento	2.168.929,89	173.277,60	1.995.652,29	1.292.361,99
11	Outros activos tangíveis	3.852.871,98	3.019.072,58	833.799,40	652.268,61
	Inventários	8.900,53		8.900,53	769,00
	Goodwill	10.716.215,27		10.716.215,27	9.993.937,76
13	Outros activos intangíveis	1.410.790,07	1.205.172,73	205.617,34	54.750,49
	Provisões técnicas de resseguro cedido	5.648.946,89	0,00	5.648.946,89	0,00
5.1.2. - 5.1.3	Provisão para prémios não adquiridos	1.116.038,40		1.116.038,40	0,00
	Provisão matemática do ramo vida	0,00		0,00	0,00
5.1.1. - 5.1.3	Provisão para sinistros	4.532.908,49		4.532.908,49	0,00
	Provisão para participação nos resultados	0,00		0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00		0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00		0,00	0,00
	Outras provisões técnicas	0,00		0,00	0,00
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0,00		0,00	0,00
3.2.1. - 14	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4.242.102,57	733.547,35	3.508.555,22	0,00
3.2.1. - 14	Contas a receber por operações de seguro directo	3.077.283,48	495.661,22	2.581.622,26	
3.2.1. - 14	Contas a receber por outras operações de resseguro	951.529,71	87.065,27	864.464,44	
3.2.1. - 14	Contas a receber por outras operações	213.289,38	150.820,86	62.468,52	
25	Activos por impostos	2.140.811,73	0,00	2.140.811,73	27.801,06
25	Activos por impostos correntes	414.914,72		414.914,72	27.789,59
25	Activos por impostos diferidos	1.725.897,01		1.725.897,01	11,47
3.2.3	Acréscimos e diferimentos	1.707.514,64		1.707.514,64	1.595.050,46
	Outros elementos do activo	0,00		0,00	0,00
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0,00		0,00	0,00
	<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>97.760.299,98</b>	<b>5.574.831,87</b>	<b>92.185.468,11</b>	<b>18.448.368,56</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração



# AAA - SGPS, SA.

Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31.12.2014	Exercício	Exercício anterior
5.1.3	Provisões técnicas	48.458.700,25	0,00
5.1.2. - 5.1.3	Provisão para prémios não adquiridos	5.927.167,81	0,00
	Provisão matemática do ramo vida	0,00	0,00
5.1.3.	Provisão para sinistros	37.574.588,44	0,00
	De vida	0,00	0,00
5.1.3.	De acidentes de trabalho	8.350.031,32	0,00
5.1.3.	De outros ramos	29.224.557,12	0,00
	Provisão para participação nos resultados	0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00	0,00
5.1.3.	Provisão para desvios de sinistralidade	122.398,75	0,00
5.1.3.	Provisão para riscos em curso	4.834.545,25	0,00
	Outras provisões técnicas	0,00	0,00
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0,00	0,00
3.1.2.3	Outros passivos financeiros	12.285.318,40	8.625.136,66
	Derivados de cobertura	0,00	0,00
3.1.2.3. - 2	Passivos subordinados	2.570.000,00	0,00
3.1.2.3.	Depósitos recebidos de resseguradores	386.362,02	0,00
	Outros	9.328.956,38	8.625.136,66
23	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	42.578,84	0,00
3.2.2	Outros credores por operações de seguros e outras operações	9.068.637,18	5.585.507,08
3.2.2	Contas a pagar por operações de seguro directo	1.300.638,90	
3.2.2	Contas a pagar por outras operações de resseguro	819.780,02	
3.2.2	Contas a pagar por outras operações	6.948.218,26	5.585.507,08
25	Passivos por impostos	2.554.529,61	378.209,63
25	Passivos por impostos correntes	1.566.374,72	378.209,63
25	Passivos por impostos diferidos	988.154,89	0,00
3.2.3	Acréscimos e diferimentos	1.763.949,93	948.421,07
	Outras Provisões	0,00	0,00
	Outros passivos	0,00	0,00
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0,00	0,00
	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>74.173.714,21</b>	<b>15.537.274,44</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
26	Capital	2.105.000,00	2.105.000,00
	(Acções Próprias)	0,00	0,00
	Outros instrumentos de capital	3.190.000,00	16.625,83
27	Reservas de reavaliação	4.036.953,20	-99,16
27	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	4.032.107,63	0,00
27	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0,00	0,00
	Por revalorização de activos intangíveis	0,00	0,00
	Por revalorização de outros activos tangíveis	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda esta	0,00	0,00
	De diferenças de câmbio	4.845,57	-99,16
27	Reserva por impostos diferidos	0,00	0,00
26	Outras reservas	1.825.096,39	930.162,55
26	Resultados transitados	-2.016.806,11	-748.042,52
	Resultado do exercício	8.756.819,15	488.419,91
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>17.897.062,64</b>	<b>2.792.066,61</b>
	Interesses Minoritários	114.691,26	119.027,51
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>18.011.753,90</b>	<b>2.911.094,12</b>
	<b>TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>92.185.468,11</b>	<b>18.448.368,56</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

**AAA - SGPS, S.A.**



**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**

# AAA - SGPS, SA.

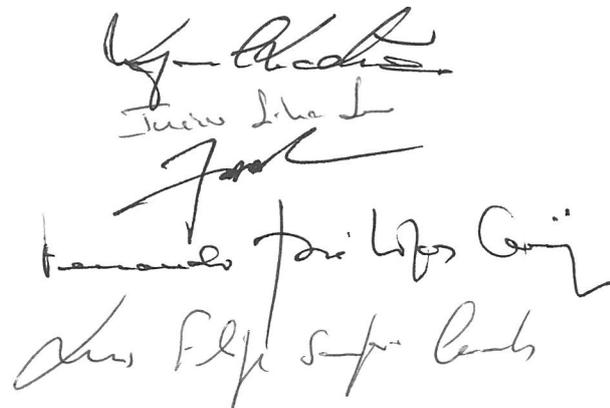
Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de Resultados Consolidada em 31.12.2014	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro		15.884.248,41		15.884.248,41	
15	Prémios brutos emitidos		20.323.558,49		20.323.558,49	
	Prémios de resseguro cedido		4.239.544,55		4.239.544,55	
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)		417.550,73		417.550,73	
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		217.785,20		217.785,20	
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços		0,00		0,00	
	Custos com sinistros, líquidos de resseguro		14.113.644,75		14.113.644,75	
5.1.1	Montantes pagos		15.980.956,97		15.980.956,97	
5.1.1	Montantes brutos		18.201.729,99		18.201.729,99	
5.1.1	Parte dos resseguradores		2.220.773,02		2.220.773,02	
5.1.1	Provisão para sinistros (variação)		-1.867.312,22		-1.867.312,22	
5.1.1	Montante bruto		-2.176.995,00		-2.176.995,00	
5.1.1	Parte dos resseguradores		-309.682,78		-309.682,78	
5.1.3	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		460.653,31		460.653,31	
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro				0,00	
	Montante bruto				0,00	
	Parte dos resseguradores				0,00	
	Participação nos resultados, líquida de resseguro		0,00		0,00	
22	Custos e gastos de exploração líquidos		6.872.892,93		6.872.892,93	
22	Custos de aquisição		5.830.615,85		5.830.615,85	
22	Custos de aquisição diferidos (variação)		-83.509,00		-83.509,00	
22	Gastos administrativos		1.709.002,58		1.709.002,58	
	Comissões e participação nos resultados de resseguro		583.216,50		583.216,50	
17	Rendimentos		1.444.250,66	0,00	1.444.250,66	
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		1.444.250,66	0,00	1.444.250,66	
17	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	
	Outros		0,00	0,00	0,00	
3.2.6	Gastos financeiros		44.349,97	394.752,70	439.102,67	447.847,95
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		44.349,97	0,00	44.349,97	
3.2.6	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		0,00	394.752,70	394.752,70	447.847,95
	Outros		0,00	0,00	0,00	

Técnico Oficial de Contas



Conselho de Administração





## AAA - SGPS, SA.

Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de Resultados Consolidada em 31.12.2014	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas		72.955,66	0,00	72.955,66	
18	De activos disponíveis para venda		72.955,66	0,00	72.955,66	
	De empréstimos e contas a receber		0,00	0,00	0,00	
	De investimentos a deter até à maturidade		0,00	0,00	0,00	
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		0,00	0,00	0,00	
	De outros		0,00	0,00	0,00	
18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00	0,00	
18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	
	Diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00	
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		-929.106,00	-34.856,51	-963.962,51	
19	Perdas de imparidade (líquidas reversão)		0,00	55.499,82	55.499,82	
19	De activos disponíveis para venda		0,00	0,00	0,00	
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		0,00	0,00	0,00	
	De investimentos a deter até à maturidade		0,00	0,00	0,00	
	De outros		0,00	0,00	0,00	
3.2.5	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro		0,00	0,00	0,00	
	Outras provisões (variação)		0,00	0,00	0,00	
3.2.4	Outros rendimentos/gastos		0,00	1.086.070,90	1.086.070,90	1.171.862,69
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		0,00	12.573.730,88	12.573.730,88	31.125,91
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		0,00	-89.041,24	-89.041,24	-4.171,68
	Ganhos e perdas de activos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda		0,00	0,00	0,00	
	<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIO</b>		-5.019.192,23	13.168.784,23	8.149.592,00	758.323,17
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes		0,00	549.757,90	549.757,90	269.903,26
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos		0,00	-1.156.985,05	-1.156.985,05	0,00
	<b>RESULTADO LÍQUIDO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS</b>		-5.019.192,23	13.803.878,30	8.784.686,07	481.065,71
	Interesses minoritários			-27.866,92	-27.866,92	7.354,20
	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		-5.019.192,23	13.831.745,22	8.756.819,15	488.419,91

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

**AAA - SGPS, S.A.**



**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO  
CONSOLIDADA**

**EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**



# AAA - SGPS, SA.

Notas do Anexo	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA	Outros Instrumentos de capital			Reservas de reavaliação			Outras reservas		Resultado do exercício	Subtotal	Interesses minoritários		Total
		Capital Social	Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros	Por ajustamentos no justo valor de investimentos em empreendimentos conjuntos	De diferenças de câmbio	Reserva legal	Outras reservas			Reservas de reavaliação	Outros	
	Balanço a 31 de dezembro 2013	2.105.000	0	16.626	0	0	-99	118.171	8.119.911	488.420	2.792.067	0	119.028	2.911.094
	Correções de erros (IAS 8)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Alterações políticas contabilísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Balanço de abertura alterado	2.105.000	0	16.626	0	0	-99	118.171	8.119.911	488.420	2.792.067	0	119.028	2.911.094
	Aumentos/reduções de capital	0	0	3.173.374	0	0	0	0	0	0	3.173.374	0	0	3.173.374
	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	4.032.108	0	0	0	0	0	-743.009	3.289.098	0	0	3.289.098
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	0	0	0	0	0	0	66.243	828.690	-525.754	-119.241	0	0	-119.241
	Total das variações do capital próprio	0	0	3.173.374	0	0	4.945	66.243	828.690	-12.68.764	6.348.177	0	0	6.348.177
	Resultado líquido do período	0	0	0	0	0	0	0	0	8.756.819	8.756.819	0	0	8.756.819
	Interesses minoritários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-4.336	4.336
26	Balanço a 31 de dezembro 2014	2.105.000	0	3.190.000	0	4.032.108	4.845,57	184.415	1.640.682	8.756.819	17.897.063	0	114.691	18.011.754

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

**AAA - SGPS, S.A.**



**DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADA**

**EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**



## AAA - SGPS, SA.

Valores em euros

Demonstração consolidada do rendimento Integral em 31.12.2014	Exercício
Resultado líquido do exercício	8.756.819,15
Outro rendimento integral do exercício	5.859.756,87
Activos financeiros disponíveis para venda	
Ganhos e perdas líquidos	4.032.107,63
Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício	0,00
Imparidades	0,00
Alienação	0,00
Impostos	0,00
Ganhos e perdas líquidos em diferenças cambiais	4.944,73
Benefícios pós-emprego	0,00
Outros movimentos	1.822.704,51
<b>TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL LÍQUIDO DE IMPOSTOS</b>	<b>14.616.576,02</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

**AAA - SGPS, S.A.**



**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**



# AAA - SGPS, SA.

Un: eur

	2014		2013	
<b>Actividades Operacionais:</b>				
Recebimento de clientes	31.960.091,51		10.624.552,54	
Pagamentos a fornecedores	- 7.087.285,30		- 4.306.272,46	
Pagamentos ao pessoal	- 9.318.658,68		- 4.477.109,57	
Contribuições para o fundo de pensões	-		-	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>15.554.147,53</b>		<b>1.841.170,51</b>	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- 741.279,75		-	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional:			499.760,75	
Pagamentos de sinistros	- 15.334.793,00		-	
Recebimentos/pagamentos de resseguro	- 319.616,00		-	
Recebimentos/pagamentos de co-seguro	178.662,00		-	
Recebimentos/pagamentos de outros impostos e taxas	- 2.830.211,00		-	
Outros recebimentos/pagamentos	- 2.323.474,10		-	
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>- 5.816.564,32</b>		<b>1.994.435,66</b>	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-		-	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	- 20.800,00		-	
<b>Fluxo das actividades operacionais (1)</b>		<b>5.837.364,32</b>		<b>653.025,90</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>		30.158,84		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Investimentos financeiros	20.377.828,50		261.499,13	
Activos Tangíveis	3.607.000,00		60.734,68	
Activos Intangíveis	93.800,00		-	
Subsídios de investimento	101,25		-	
Juros e proveitos similares	1.579.222,46		18.798,95	
Dividendos	6.554,00		862,28	
Outros recebimentos relativos à actividade de investimento	72.718,00	25.737.224,21	-	341.895,04
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Investimentos financeiros	23.225.087,34		527.152,17	
Activos Tangíveis	322.278,37		56.193,25	
Activos Intangíveis	36.245,68		45.315,85	
Outros pagamentos relativos à actividade de investimento	43.813,00	23.627.424,39	-	628.661,27
<b>Fluxo das actividades de investimento (2)</b>		<b>2.109.799,82</b>		<b>286.766,23</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Empréstimos obtidos	5.125.194,16		1.817.378,71	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de em	3.190.000,00		122.500,00	
Subsídios e doações	-		-	
Venda de acções próprias	-		-	
Cobertura de prejuízos	-		-	
Outros recebimentos relativos à actividade de financiamento	321.664,08	8.636.858,24	76.800,00	2.016.678,71
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Empréstimos obtidos	6.531.867,07		986.024,02	
Amortização de contratos de locação financeira	-		-	
Juros e custos similares	452.120,54		447.991,56	
Dividendos	-		-	
Redução de capital e prestações suplementares	-		-	
Aquisição de acções próprias	-		-	
Outros pagamentos relativos à actividade de financiamento	47.640,57	7.031.628,18	103.536,52	1.537.552,10
<b>Fluxo das actividades de financiamento (3)</b>		<b>1.605.230,06</b>		<b>479.126,61</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>2.122.334,44</b>		<b>460.665,52</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>				
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>11.659.603,26</b>		<b>2.483.904,40</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>9</b>	<b>9.537.268,82</b>		<b>2.023.238,88</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

**AAA - SGPS, S.A.**



**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS  
EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2014**

## 1. Informações Gerais

### 1.1. Empresa Mãe

A AAA, SGPS, S.A. é uma sociedade anónima registada com o NIPC 508287510, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Braga, que resultou da alteração da denominação social da Sabseg SGPS, S.A., em 3 de Julho de 2014 conforme registo efectuado na Conservatória do Registo Predial/Comercial de Esposende.

A Sociedade tem sede Avenida Almirante Gago Coutinho, 164, em Lisboa, desde Julho de 2014.

A sociedade tem como objecto social a gestão de participações sociais cujas associadas são, essencialmente, empresas a atuar no sector da distribuição de seguros, mas também na prestação de serviços de consultoria e de formação profissional.

### 1.2. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada (e o local principal dos negócios, se diferente da sede registada).

A CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., adiante designada por CARAVELA ou Companhia, é uma sociedade anónima registada com o NIPC 503640549, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, que resultou da alteração da denominação social da Macif Portugal - Companhia de Seguros, S.A. em 8 de Janeiro de 2015, conforme registo efectuado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

A Companhia foi constituída em 1996 sob a denominação social de Euresap – Euresa Portugal Companhia de Seguros S.A., que foi alterada no ano de 2001 para Companhia de Seguros Sagres, S.A., e no ano de 2011 para Macif Portugal – Companhia de Seguros, S.A., detida maioritariamente pela Macif – Mutuelle Assurance des Commerçants et Industrielles de France, e tendo sido adquirida na sua totalidade em 12 de Novembro de 2014 pela AAA, SGPS, S.A.

Com sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, nº 14, desde Janeiro de 2015, a CARAVELA dispõe de escritórios no Porto, Braga, Leiria, Setúbal, Faro e Portimão.

### 1.3. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera.

A Companhia exerce a atividade de seguros e resseguros dos ramos Não Vida, mediante a autorização nº 1133 concedida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Em volume de prémios do seguro direto o ramo Automóvel é o que tem maior significado, com 65% do volume total de prémios (66% em 2013).

As Notas do presente Anexo às Demonstrações Financeiras respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES) sendo que as não mencionadas referem-se a matérias que não têm aplicação, por não existirem valores ou situações a reportar, ou por serem irrelevantes.

Todos os valores do presente Anexo são mencionados em euros, com arredondamento à unidade, salvo indicação expressa em contrário.

O grupo não apresentava qualquer atividade no ramo de seguradora em 2013 razão pela qual as demonstrações financeiras não são comparáveis com esse exercício, sendo assim, não foram apresentados mapas comparativos na generalidade das rubricas relacionadas com seguros vida e não vida.

## 2. Informação por Segmentos

### 2.1. Indicação dos tipos de produtos e serviços incluídos em cada segmento de negócio relatado, referindo a composição de cada segmento geográfico relatado, quer principal quer secundário.

A atividade da AAA, SGPS reparte-se essencialmente entre os segmentos de mediação de seguros e outras atividades residuais e a atividade seguradora propriamente dita.

A totalidade do negócio da Companhia é proveniente de contratos de seguro dos ramos Não Vida celebrados em Portugal, pelo que existe apenas um Segmento Geográfico, sendo que o relato por linhas de negócios em 31 de Dezembro de 2014 é como segue:

2014  
Un: EUR

Rúbrica	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Marítimo e Transportes	Mercaçorias Transportadas	R.Civil Geral	Diversos	TOTAL
Prémios brutos emitidos	2.563.937	2.614.745	13.163.409	10.046	29.732	279.428	1.662.262	20.323.558
Prémios resseguro cedido	241.185	2.024.276	589.245	5.150	24.013	20.841	1.334.834	4.239.545
Prémios brutos adquiridos	2.481.763	2.456.388	13.037.125	5.350	27.809	272.424	1.625.150	19.906.008
Prémios brutos adquiridos de resseguro	239.370	1.975.398	589.245	3.919	23.438	20.841	1.169.547	4.021.759
Resultado dos Investimentos	286.678	20.200	218.720	110	79	13.030	4.934	543.750
Custos com sinistros brutos	2.798.228	1.953.527	10.612.466	224	7.154	321.246	331.889	16.024.735
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	-283.950	1.581.235	248.289	172	6.899	26.716	331.728	1.911.090
Varição de outras provisões técnicas	-99.986	-103.056	557.285	12.145	-181	71.912	22.534	460.653
Custos e gastos de exploração brutos	823.588	1.024.533	5.053.518	13.311	7.349	131.799	531.375	7.585.474
Comissões e participação nos resultados de resseguro	15.416	560.715	0	1.333	5.752	0	0	583.217
Outros rendimentos/gastos técnicos	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado técnico</b>	<b>-1.261.294</b>	<b>-231.865</b>	<b>-3.308.380</b>	<b>-22.634</b>	<b>2.779</b>	<b>-233.629</b>	<b>-93.534</b>	<b>-5.148.557</b>
Outros rendimentos/gastos não técnicos								-234.467
<b>Resultado não técnico</b>								<b>-234.467</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>								<b>-5.383.024</b>
Investimentos totais afectos à representação das provisões técnicas de seguro directo	11.778.829	3.520.567	38.120.170	19.220	13.732	2.270.959	859.976	56.583.454
Provisões técnicas de seguro directo	10.395.982	3.107.248	33.644.819	16.963	12.120	2.004.346	759.014	49.940.492

O segmento de mediação de seguros e outras atividades residuais apresentou em 2014 os seguintes volumes de negócios:

Empresa	Volume de negócios (contas individuais)
SABSEG - Mediação de Seguros, SA.	8.875.071,02
AAA - Consultoria e Serviços, Lda.	685.503,34
SABSEG II - Corretores de Seguros, SA.	2.924.265,49
RUMO - Mediação de Seguros, SA.	
SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.	353.493,81
SABSOL, SGPS, SA.	
SABSEG (MADEIRA) - Mediação de Seguros, Lda.	87.326,80
SABSEG DESPORTO SEGURO, Lda.	341.250,91
REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda.	
SECURIFÉNIX - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.	119.942,35
SECURICÓRDIA - Consultadoria de Seguros, Lda.	113.504,92
SABFORMA - Academia de Formação, Lda.	90.448,10

### 3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

Não existe uma comparabilidade total entre os valores evidenciados nas demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2013 e 2014, consequência da aquisição da participação da empresa Caravela ter sido efetuada em finais de 2014. Acresce ainda que as contas individuais da caravela utilizam o normativo contabilístico para o sector segurador em Portugal, estabelecido pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de abril e respetivas alterações subsequentes, e em 2013 não existia qualquer companhia de seguros no perímetro de consolidação.

#### 3.1. Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos ativos, passivos e rubricas de capital próprio, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Dezembro de 2014 foram preparadas de acordo com o que estabelece o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar nº.4/2007-R de 27 de Abril, do ex-Instituto de Seguros de Portugal, agora ASF (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) com as alterações que lhe foram introduzidas pelas Normas nº.20/2007-R de 31 de Dezembro e nº.22/2010-R de 16 de Dezembro e restante legislação complementar.

A informação financeira das empresas incluídas no perímetro de consolidação que reportam as contas individuais em SNC – Sistema de Normalização Contabilístico (DL 158/2009 de 13 de

julho), foram transpostas para PCES, sendo que os procedimentos de harmonização não efetuados foram os seguintes:

- Transposição das propriedades de investimento registadas ao custo amortizável na empresa SABSEG - Mediação de Seguros, S.A. para o justo valor. Estes investimentos relacionam-se com o Edifício Comercial na Praça Conde de Agrolongo. Este investimento ascende a 1.443.980 euros (ativo bruto) e 173.278 de amortizações acumuladas. Já no decorrer do exercício de 2015 a entidade procedeu à avaliação da propriedade de investimento, por um perito avaliador inscrito na CMVM, sendo que o valor apurado é semelhante ao valor registado pelo método do custo amortizado.

Os valores das contas de Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas dos exercícios de 2014 e 2013 foram preparadas em conformidade com as International Financial Accounting Standards (IFRS) em vigor, à exceção da IFRS 4-Contratos de Seguro, em que apenas se adotaram os princípios de classificação do tipo de contratos de seguro.

Os custos e os proveitos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos financeiros disponíveis para venda e das propriedades de investimento, que se encontram registados ao valor de mercado. Refira-se a anterior limitação no que concerne à transposição das propriedades de investimento registadas ao custo amortizável na empresa SABSEG - Mediação de Seguros, SA. para o justo valor.

Sendo os prémios de seguro direto reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respetiva apólice e os sinistros registados aquando da participação, são realizadas determinadas especializações de acordo com as políticas contabilísticas a seguir especificadas, e que foram aplicadas de forma consistente para os períodos indicados.

### 3.1.1. Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

Em termos da Demonstração dos Fluxos de Caixa os valores registados no Balanço, e que incluem os valores em caixa e as disponibilidades à ordem em bancos, são facilmente convertíveis em numerário.

De referir que o saldo inicial da demonstração dos fluxos de caixa de 2014 não corresponde ao saldo final de 2013 dado que ocorreu uma mudança no perímetro do grupo consubstanciado pela aquisição da Sabseg II. A mudança no saldo de caixa e seus equivalentes ascende a cerca de 627 mil euros.

### 3.1.2. Instrumentos Financeiros

#### 3.1.2.1. Ativos financeiros disponíveis para venda

A AAA, SGPS, S.A. classifica os seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial e de acordo com a intenção que lhes está subjacente, nomeadamente em “Ativos Financeiros Disponíveis para Venda”, que são ativos que a empresa tem intenção de vender, não classificados como investimentos a deter até à maturidade. São ativos inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, incluindo os custos de transação, sendo que as variações subsequentes do justo valor são reconhecidas na Reserva de Reavaliação em capital próprio. O justo valor corresponde ao valor pelo qual estes ativos podem ser transacionados em condições normais de mercados ativos.

O segmento de seguros adota o critério de reconhecimento de imparidades sempre que se registre uma desvalorização continuada de mais de 180 dias ou uma desvalorização de valor significativo, quando superior a 30% da respetiva cotação, no caso dos instrumentos de capital. O segmento de mediação e outras atividades constitui as imparidades sempre que reconheça existir risco de recuperação dos ativos.

Nos instrumentos de dívida é reconhecida imparidade quando existe uma significativa dificuldade financeira do emitente, tornando-se provável um processo de falência ou uma quebra de contrato por incumprimento nos pagamentos de juro ou de capital.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que as mais-valias potenciais que ocorram após o reconhecimento de perdas por imparidades são registadas em Reserva de Reavaliação e quando posteriormente sejam apuradas menos-valias potenciais considera-se que existe imparidade, sendo consideradas em resultados do exercício.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos em resultados do exercício e são especializados de acordo com o tempo decorrido até à data do fim do exercício, sendo calculados pelo método da taxa efetiva e registados em Rendimentos, onde igualmente são reconhecidos os dividendos de instrumentos de capital no momento em que é conhecido o direito da Companhia ao recebimento.

*Handwritten signature*

### 3.1.2.2. Empréstimos e Contas a Receber

Compreende ativos financeiros não cotados num mercado ativo, que incluem os depósitos a prazo em instituições de crédito, afetos a contratos de seguro, reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, que corresponde ao seu valor nominal.

O saldo da rubrica Outros Depósitos em 31 de Dezembro de 2014, por prazo de vencimento, é o seguinte:

Un: EUR

Outros depósitos	Início	Vencimento	Prazo (dias)	Valor *
<b>Depósitos a Prazo:</b>				
Banco Millennium Bcp	02.07.2014	02.01.2015	184	2.526.688
Banco Millennium Bcp	31.12.2014	02.04.2015	92	1.000.028
Banco Português de Gestão	20.11.2014	30.06.2015	222	150.438
Novo Banco	29.12.2014	29.12.2015	365	500.115
				<b>4.177.267</b>
<b>Outros Depósitos Afectos às Carteiras de Investimentos:</b>				
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria				1.416
Caceis Investor Services				127
				<b>1.544</b>
				<b>4.178.811</b>

\* - Inclui juros decorridos

### 3.1.2.3. Passivos Financeiros

São constituídos por passivos subordinados e por depósitos recebidos de resseguradores, valorizados ao custo histórico e os juros calculados às taxas nominais de acordo com os contratos que os suportam.

A sua decomposição em 2014 e 2013 é a seguinte:

Un: EUR

	2014	2013
<b>Passivos Subordinados</b>		
Empréstimo Sagres 2006	2.570.000	0
<b>Depósitos recebidos de Resseguradores</b>		
Prémios	0	0
Sinistros	2.374.742	0
	<b>2.374.742</b>	<b>0</b>
<b>Total de balanço</b>	<b>4.944.742</b>	<b>0</b>

A seguradora reembolsou em Dezembro de 2014 parte do Empréstimo Obrigacionista Sagres 2006, correspondente a 1.942 obrigações, ao Obrigacionista detentor do maior número de obrigações, no valor de 1.942.000€.

O reembolso total aos restantes Obrigacionistas, no valor de 628.000€, bem como a extinção do empréstimo, irá ocorrer em 30 de Março de 2015, na data de vencimento e pagamento dos juros correspondentes ao 18º cupão.

#### 3.1.2.4. Terrenos e Edifícios

##### De uso próprio

No que diz respeito aos Terrenos e Edifícios do segmento seguros estava classificado o edifício da Praça da Alegria, anterior Sede da Macif Portugal, e que foi alienado em 21 de Novembro de 2014 pelo valor de 3.450.000 euros, tendo sido reconhecida uma menos valia contabilística consequente no montante de 605.106 euros, e o saldo da conta de Reserva de Reavaliação por Revalorização transferido para Resultados Transitados, no montante de 1.392.595 euros.

Na atividade de mediação e outras atividades o valor dos Terrenos ascendia a 27.956,15 euros enquanto os Edifícios apresentavam um valor bruto de 1.061.142,86 euros e de amortizações acumuladas de 443.761,61 euros.

##### De rendimento

O segmento de seguros regista no seu ativo uma propriedade classificada como de rendimento e valorizada de acordo com a IAS 40, situada na Praia da Areia Branca, Lourinhã. Não sendo amortizado, este imóvel está registado ao justo valor de mercado com base em avaliação efetuada por peritos credenciados, no montante de 600.000€.

Os ajustamentos a justo valor desta propriedade de rendimento sempre foram reconhecidos diretamente em Resultados no momento das avaliações, e neste exercício foi reconhecida uma desvalorização de 324 mil euros, correspondente à diferença apurada na operação de venda em curso.

No que diz respeito ao segmento de mediação de seguros e outras atividades, de referir que nem todas propriedades de investimento se encontram mensuradas ao justo valor. Sendo assim, e conforme já referido, as propriedades da SABSEG - Mediação de Seguros, S.A. estão ao custo amortizado, ascendendo a 31.12 a cerca de 1.270.702,29 euros. É entendimento da Administração que o justo valor das propriedades de investimento é sensivelmente igual ao valor de mercado. Este imóvel é alvo de uma garantia hipotecária a favor da entidade financeira que interveio na operação de financiamento (Millennium BCP).

### 3.1.2.5. Outros Ativos Tangíveis e Intangíveis

No momento do reconhecimento inicial destes ativos as empresas do grupo capitalizam o valor de aquisição e os encargos suportados e que sejam necessários para que os bens entrem em funcionamento, de acordo com a IAS 16.

A vida útil dos ativos varia em função do tempo estimado de obtenção de benefícios económicos futuros, sendo os bens gradualmente amortizados durante esses períodos.

Os custos incorridos com a aquisição dos bens intangíveis (software), bem como as despesas com a sua implementação, são igualmente capitalizados, e são amortizados linearmente, durante o período de vida útil estimado pela administração.

Os custos com a manutenção do software, quando incorridos, são reconhecidos diretamente em Resultados como custo do exercício.

Todos estes bens são considerados no momento da alienação, ou no momento em que deixem de produzir benefícios económicos, sendo o ganho ou perda apurados reconhecidos diretamente em Resultados.

O Grupo procedeu à verificação da possível perda por imparidade deste tipo de bens, de acordo com o que estipula a IAS 36 e a IAS 38, tendo concluído que este grupo de ativos está devidamente valorizado à data do encerramento do exercício, continuando a proporcionar os benefícios económicos deles esperados.

### 3.1.2.6. Imposto sobre Lucros

As empresas incluídas no perímetro de consolidação situadas em território nacional estão sujeita a tributação em sede de IRC à taxa de 23% acrescida de 1,5% de derrama, imposto corrente calculado com base no lucro tributável do exercício e após dedução de prejuízos fiscais apurados em exercícios anteriores e suscetíveis dessa dedução.

Dado que o lucro tributável normalmente difere do resultado contabilístico, são calculados impostos diferidos com impacto no imposto a pagar ou a recuperar nos anos seguintes e que correspondem a diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, entre os valores de balanço e a respetiva base fiscal, e que normalmente são calculados à taxa em vigor à data do balanço.

O imposto diferido do segmento de seguros corresponde a valias potenciais e imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda, sendo que neste exercício também foi reconhecido imposto diferido ativo por prejuízos fiscais, na medida em que a Administração estimou que venham a existir lucros tributáveis nos exercícios seguintes, suficientes para absorverem essas diferenças temporárias dedutíveis.

As empresas SABSEG Moçambique e SABSEG Brasil incluídas no perímetro de consolidação pelo método de consolidação integral e pelo MEP, respetivamente utilizam as taxas de tributação desses países.

As seguintes entidades são tributadas pelo Regime de Tributação de Grupos de sociedades: AAA, SGPS, S.A. (dominante), SABSEG – Mediação de Seguros, S.A. ; AAA – Consultoria e Serviços, Lda.; Seguricórdia – Consultoria de Seguros, Lda. e Securifenix – Sociedade de mediação de seguros, Lda..

### **3.1.2.7. Benefícios dos Empregados**

#### Plano de Benefício Definido (extinto)

O segmento de seguros mantém o compromisso de conceder a quatro colaboradores que estavam na atividade em 22 de Junho de 1995, prestações pecuniárias para complementos de reformas atribuídas pela Segurança Social, através do “Fundo de Pensões Aberto Horizonte Valorização”, desde 2003, entretanto extinto, por transferência do respetivo património para o novo fundo Plano de Contribuição Definida.

Aquele Plano registava benefícios em pagamento desde o exercício de 2010 a um ex-colaborador, por ter atingido a idade legal de reforma, e cuja responsabilidade pelos pagamentos futuros será transferida para o novo Plano.

#### Plano de Contribuição Definida

À data de encerramento das contas do exercício ainda não tinha sido autorizada pela Autoridade de Supervisão a conversão do anterior Plano de Benefício Definido para o novo Plano de Contribuição Definida, nos termos do CCT em vigor, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego nº 2 de 15 de Janeiro de 2012.

#### Prémio de permanência

No quadro legal, sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de cinco anos de serviço da seguradora e verificados outros pressupostos, tem direito a receber um prémio único correspondente a 50% do seu ordenado mensal, em expressão monetária ou em espécie (dias de não comparência ao serviço).

### **3.1.2.8. Provisões Técnicas do Seguro Direto e do Resseguro Cedido**

As Provisões Técnicas Não Vida compreendem nomeadamente as seguintes:

### 3.1.2.9. Provisão para Prémios não Adquiridos do Seguro Directo

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício com vigência após essa data e destina-se a cobrir os riscos assumidos pela Companhia desde o final do exercício até à data de vencimento dos respetivos contratos de seguro, atingindo o valor total de 7.408.960 euros antes da dedução dos custos de aquisição diferidos (2013=0€).

A provisão é calculada por aplicação do método pro-rata temporis, para cada contrato em vigor e para todos os ramos, deduzida dos custos de aquisição também imputáveis a exercícios seguintes na mesma proporção dos prémios, com um máximo de 20% dos prémios diferidos de cada ramo.

### 3.1.2.10. Provisão para Sinistros do Seguro Direto

A provisão para sinistros corresponde ao valor estimado dos encargos com sinistros decorrentes dos contratos de seguro, quer tenham sido declarados ou não à data do encerramento, e que se encontram por regularizar, incluindo a responsabilidade estimada por sinistros ocorridos no período e ainda não participados (IBNR), ou já participados mas insuficientemente provisionados (IBNER). Inclui ainda os custos administrativos a incorrer com a regularização futura de sinistros em gestão ou ainda não participados.

Estas provisões são revistas regularmente, à medida que as responsabilidades da Companhia vão sendo liquidadas, de forma a que seja mantido um nível de provisionamento adequado ou seja compatível com as responsabilidades existentes.

O seu valor estimado no exercício foi de 37.574.588 euros (2013=0€) incluindo o montante de 925.249 euros (2013=0€) de provisão para despesas futuras com a gestão de sinistros já ocorridos.

### 3.1.2.11. Provisão para Riscos em Curso

A Provisão para Riscos em Curso corresponde ao montante necessário para fazer face a possíveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício, que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras.

O montante desta provisão é igual ao produto da soma dos prémios brutos emitidos imputáveis a exercícios seguintes (prémios não adquiridos) e dos prémios exigíveis ainda não processados relativos a contratos em vigor, pela soma dos rácios de sinistralidade, de despesas e de cedência, subtraindo o rácio de investimentos, deduzida de uma unidade, sendo a provisão para riscos em curso constituída e/ou reforçada sempre que a referida soma dos rácios seja superior a "1".

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Apurou-se, assim, neste exercício, uma provisão de balanço no valor de 4.834.545 euros (2013=0€), equivalente a 24% dos prémios adquiridos (2013=22%).

### **3.1.2.12. Provisão para Desvios de Sinistralidade**

Esta provisão é constituída para fazer face ao risco de Fenómenos Sísmicos nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja a possibilidade de maiores oscilações – ramos de Incêndio, Multi-Riscos Habitação e Atividades Comerciais e Associativas.

É calculada pela aplicação de um fator de risco, definido pela Autoridade de Supervisão, para cada zona sísmica, ao capital retido pela Companhia.

O valor registado para esta provisão no final de 2014 foi de 122.399 euros (2013=0€).

### **3.1.2.13. Provisão Matemática**

As provisões matemáticas determinam o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia e são calculadas com base em métodos atuariais, nos termos da legislação em vigor.

Para as pensões não remíveis a seguradora aplica a tábua de mortalidade TV 88/90, com uma taxa técnica de juro de 3% e encargos de gestão de 4%.

Para as pensões remíveis a tábua aplicada é a TD 88/90 com uma taxa de juro de 5,25% e 0% de encargos de gestão.

### **3.1.2.14. Provisões Técnicas do Resseguro Cedido**

Compreende a Provisão para Sinistros e a Provisão para Prémios não Adquiridos, determinadas pela aplicação dos critérios anteriormente descritos para o seguro direto, tendo em conta os tipos de tratados de resseguro e as condições neles expressas, como percentagens de cedência e outras cláusulas, e corresponde à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia.

## **3.1.3. Ajustamentos e Especializações**

### **3.1.3.1. Ajustamentos de Recibos por Cobrar**

Os ajustamentos efetuados tiveram por objetivo reduzir do montante total dos prémios em cobrança o seu valor estimado de realização.

Os recibos emitidos e não cobrados no final do ano são refletidos na rubrica “Contas a receber por operações de seguro direto” e o valor do ajustamento é apresentado a deduzir no ativo do balanço.

O regime do pagamento dos prémios de seguros previsto no Regime Jurídico do Contrato de Seguro aprovado pelo D.L.nº.72/2008 de 16 de Abril, determina que o não pagamento do prémio inicial na data do vencimento, ou da fração inicial, implica a resolução automática do contrato com efeito à data da sua celebração e que essa falta de pagamento nas anuidades subsequentes impedem a prorrogação desses contratos, daí resultando que contabilisticamente esses prémios serão anulados no momento em que não foram cobrados.

O valor apurado dos ajustamentos de balanço de 2014 foi de 157.486 euros (2013=0€), equivalente a 0,8% dos prémios brutos emitidos líquidos de estornos e anulações.

### **3.1.3.2. Ajustamentos de Créditos de Cobrança Duvidosa**

No exercício o saldo da rubrica “outros devedores” aumentou 46.640 euros (redução=67.462€ e reforço=114.103€) sendo o valor global dos ajustamentos à data das demonstrações financeiras de 576.061 euros (2013=0€).

### **3.1.3.3. Custos de aquisição diferidos**

Estes custos de aquisição estão relacionados com a venda de contratos de seguros sendo capitalizados e diferidos pelo período desses contratos, até ao valor correspondente a 20% dos prémios não adquiridos de cada ramo, conforme estipulado nas Normas nº 19/94-R e nº 3/96-R emitidas pela Autoridade de Supervisão.

À data do encerramento do exercício estes custos atingiram o valor total de 1.481.792 euros (2013=0€).

### **3.1.3.4. Remunerações de mediação**

São representadas pelo montante contratualmente atribuído aos mediadores, pela angariação e cobrança de prémios de seguro, sendo registadas como custo no momento do processamento dos respetivos recibos de prémio.

Esta rubrica inclui a especialização das comissões de incentivo comercial a pagar aos mediadores no primeiro trimestre do ano seguinte, após o apuramento final dos resultados por mediador que é efetuado no início do ano seguinte, e desde que se encontrem atingidos os objetivos comerciais de produção, sinistralidade e cobranças que constam dos protocolos celebrados com os mediadores.

Foi reconhecido no exercício o montante de comissões de incentivo de produção, relativas a 2014, a pagar aos mediadores durante o primeiro trimestre de 2015, de 149.124 euros (2013=0€).

### **3.1.3.5. Responsabilidade por férias e subsídio de férias**

Incluída na rubrica de “Acréscimos e Diferimentos” do passivo corresponde a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseados nos valores do ano e acrescidos de incrementos previstos, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final do exercício, a regularizar posteriormente, por serviços prestados pelos empregados até 31 de Dezembro de 2014.

### **3.1.3.6. Locação Operacional**

Os pagamentos efetuados ao abrigo dos contratos de locação operacional de material de transporte, são registados pela Grupo em custos, no período a que respeitam.

## **3.2. Decomposição de Outras rubricas das Demonstrações Financeiras**

### **3.2.1. Outros devedores por operações de seguro**

Esta rubrica apresenta a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Un: EUR

	2014	2013
<b>Contas a receber por operações do seguro directo:</b>		
Recibos por cobrar:		
- Acidentes de Trabalho	63.699	0
- Incêndio e Outros Danos	135.540	0
- Automóvel	430.504	0
- Outros Ramos	113.061	0
	<b>742.804</b>	<b>0</b>
Reembolsos de Sinistros:		
- Acidentes de Trabalho	1.061.910	0
- Incêndio e Outros Danos	75.664	0
- Automóvel	632.254	0
- Outros Ramos	8.411	0
	<b>1.778.238</b>	<b>0</b>
Mediadores:		
- Contas correntes	<b>338.492</b>	<b>0</b>
Cosseguradores:		
- Contas correntes	209.267	0
- Outros saldos	1.593	0
	<b>210.860</b>	<b>0</b>
Outros:		
- Outros saldos	6.890	0
	<b>6.890</b>	<b>0</b>
	<b>3.077.284</b>	<b>0</b>
Ajustamentos de recibos por cobrar	-157.486	0
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-338.175	0
	<b>2.581.623</b>	<b>0</b>
<b>Contas a receber por operações do resseguro cedido:</b>		
Contas correntes	951.530	0
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-87.065	0
	<b>864.465</b>	<b>0</b>
<b>Contas a receber por outras operações:</b>		
Pessoal	2.883	0
Fundo de Acidentes de Trabalho	0	0
Outros devedores diversos	210.407	0
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-150.821	0
	<b>62.469</b>	<b>0</b>
<b>Balanco</b>	<b>3.508.556</b>	<b>0</b>

Os recibos por cobrar apresentam a seguinte antiguidade em 2014 e 2013:

	Un: EUR	
	2014	2013
Até 30 dias	406.474	0
De 31 a 90 dias	272.186	0
De 91 a 180 dias	20.042	0
De 181 a 360 dias	7.544	0
Com mais de 360 dias	36.558	0
<b>Total</b>	<b>742.804</b>	<b>0</b>

Os recibos em cobrança há mais de 30 dias respeitam a negócios colocados em co-seguro e a contratos de seguros celebrados com organismos públicos e com municípios, que pela sua natureza têm prazos especiais de pagamento.

### 3.2.2. Outros credores por operações de seguro

Esta rubrica apresenta a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	Un: EUR	
	2014	2013
<b>Contas a pagar por operações do seguro directo:</b>		
Mediadores:		
- Contas correntes	177.700	0
- Comissões a pagar	0	0
	<b>177.700</b>	<b>0</b>
Cosseguradores:		
- Contas correntes	149.625	0
- Outros saldos	2.192	0
	<b>151.817</b>	<b>0</b>
Tomadores de seguro:		
- Estornos a pagar	139.185	0
- Prémios recebidos antecipadamente	831.937	0
	<b>971.122</b>	<b>0</b>
	<b>1.300.639</b>	<b>0</b>
<b>Contas a pagar por operações do resseguro cedido:</b>		
Contas correntes	819.780	0
<b>Contas a pagar por outras operações:</b>		
Pessoal	4.844	0
Fornecedores	88.106	0
Outros credores diversos	75.465	0
Outros	587	0
	<b>169.002</b>	<b>0</b>
<b>Balanco</b>	<b>2.289.421</b>	<b>0</b>

### 3.2.3. Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos ativos e passivos apresentam a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Un: EUR

	2014	2013
<b>Gastos Diferidos:</b>		
Seguros	29.131	16.984
Rendas e alugueres	44.900	0
Serviços de informática	145.335	32.499
Quotizações da actividade	0	0
Outros gastos	13.073	9.682
<b>Total de balanço</b>	<b>232.439</b>	<b>59.164</b>
<b>Acréscimos de rendimentos</b>		
Comissões a receber por Mediação de Seguros	1.459.788	1.386.979
Outros acréscimos	15.288	148.907
<b>Total de balanço</b>	<b>1.475.076</b>	<b>1.535.886</b>
<b>Acréscimos de gastos:</b>		
Juros a liquidar	40.464	47.838
Remunerações a liquidar ao pessoal (férias e subsídio)	1.155.484	575.319
Comissões a pagar	153.595	3.738
Outros acréscimos	407.801	319.526
<b>Total de balanço</b>	<b>1.757.344</b>	<b>946.421</b>
<b>Rendimentos Diferidos</b>		
Rendas	0	2.000
Outros diferimentos	6.606	0
<b>Total de balanço</b>	<b>6.606</b>	<b>2.000</b>

### 3.2.4. Outros rendimentos/gastos/ajustamentos

A decomposição de outros rendimentos, outros gastos e outros ajustamentos é a seguinte em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

#### SEGUROS

Un: EUR

	2014	2013
<b>Rendimentos e ganhos não correntes</b>		
Outros (exercícios anteriores)	12.654	0
	<b>12.654</b>	<b>0</b>
<b>Rendimentos e ganhos financeiros</b>		
Juros obtidos (mora)	0	0
Outros	15.193	0
	<b>15.193</b>	<b>0</b>
<b>Outros rendimentos não técnicos</b>		
Regularização de saldos	0	0
Outros (exercícios anteriores)	41.925	0
	<b>41.925</b>	<b>0</b>
<b>Gastos e perdas não correntes</b>		
Donativos	-100	0
Mecenato	0	0
Multas e penalidades	-1.530	0
Quotizações diversas	-630	0
Regularização de saldos ex. anteriores	-135.274	0
Dívidas incobráveis	0	0
Outros	-20.941	0
	<b>-158.475</b>	<b>0</b>
<b>Gastos e perdas financeiras</b>		
Juros suportados	0	0
Outros	-81.242	0
	<b>-81.242</b>	<b>0</b>
<b>Ajustamentos</b>		
De recibos por cobrar	20.656	0
De outros devedores	-85.177	0
	<b>-64.521</b>	<b>0</b>
	<b>-234.467</b>	<b>0</b>

## MEDIAÇÃO E OUTROS

Un: EUR

	2014	2013
<b>Rendimentos e Ganhos</b>		
Prestação de Serviços de Mediação	12.656.075	10.514.479
Outras Prestações de Serviços	343.998	79.010
Subsídios à exploração	6.929	4.988
Outros rendimentos e ganhos	225.605	218.678
	<b>13.232.607</b>	<b>10.817.154</b>
<b>Gastos e perdas</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5.522	1.803
<b>FSE</b>	<b>5.421.767</b>	<b>4.086.535</b>
Serviços especializados	3.110.042	2.174.937
Materiais	159.687	160.270
Energia e fluidos	277.170	258.212
Deslocações, estadas e transportes	375.352	292.046
Serviços diversos	1.499.517	1.201.071
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>5.558.862</b>	<b>4.676.614</b>
Remunerações dos órgãos sociais	410.739	359.185
Remunerações do pessoal	3.798.608	3.381.177
Indemnizações	324.752	12.554
Encargos sobre remunerações	867.456	777.912
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profiss	44.204	25.312
Outros gastos com o pessoal	113.104	120.474
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>342.089</b>	<b>352.851</b>
Propriedades de investimento	21.660	21.660
Activos fixos tangíveis	296.971	304.034
Activos intangíveis.	23.458	27.157
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>583.828</b>	<b>527.489</b>
Impostos	248.345	346.676
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0	3.618
Outros	335.483	177.195
	<b>1.320.538</b>	<b>1.171.863</b>

### 3.2.5. Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Estas rubricas não registaram movimentos nos exercícios de 2013 e 2014.

### 3.2.6. Gastos financeiros

Nos exercícios de 2014 e 2013 estes gastos apresentam a seguinte composição:

Gastos Financeiros

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2014			2013		
	Conta Técnica	Conta não Técnica	Total	Conta Técnica	Conta não Técnica	Total
<b>Gastos de investimentos:</b>						
Custos imputados	44.350	0	44.350	0	0	0
Outros gastos de investimentos	0	0	0	0	0	0
<b>Gastos de financiamentos:</b>						
Juros de Financiamentos obtidos	0	389.436	389.436	0	447.270	447.270
Outros gastos de financiamento	0	5.316	5.316	0	578	578
<b>Total</b>	<b>44.350</b>	<b>394.753</b>	<b>439.103</b>	<b>0</b>	<b>447.848</b>	<b>447.848</b>

### 3.3. Alterações relevantes relativamente ao exercício anterior

No decurso do exercício de 2014 foi efetuada a fusão entre a SABSEG II – Corretores de Seguros, S.A. e as sociedades SABSEG T – Corretores de Seguros, S.A. e SECREBEIRAS – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda., mediante a transferência global do património destas para a primeira, por incorporação.

A CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., foi adquirida na sua totalidade em 12 de Novembro de 2014 pela AAA, SGPS, S.A.

### 3.4. Goodwill

O goodwill resultante da aquisição de um negócio é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos ativos e passivos e passivos contingentes desse negócio, consoante a opção tomada.

Caso o goodwill apurado seja negativo este é registado diretamente em resultados do período em que a concentração de atividades ocorre.

O valor recuperável do goodwill é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no maior valor entre o valor em uso dos ativos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

### **3.5. Principais Estimativas e Julgamentos Utilizados na Elaboração das Demonstrações Financeiras**

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados do Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido.

O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

#### **Imparidade para investimentos em subsidiárias e associadas**

O Grupo avalia anualmente o valor recuperável dos investimentos em associadas, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subseqüentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderiam resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

#### **Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda**

O Grupo determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

Da utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados da Companhia.

### **Justo valor dos instrumentos financeiros derivados**

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, ou, na ausência de cotação, é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

### **Impostos sobre os lucros**

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos, ou duração superior se estiver em causa a dedução de prejuízos fiscais, sendo nesse caso aplicado um período idêntico ao limite temporal de dedução dos mesmos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Grupo, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

### **Pensões e outros benefícios a empregados**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

## 4. Consolidação

### Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da AAA, SGPS, S.A. e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Empresa tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades, normalmente associado ao controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Empresa detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais e até ao momento em que esse controlo cessa.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua alienação.

Quando necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias, por forma a alinhar as suas políticas contabilísticas com as adotadas pelo Grupo.

Todas as transações e saldos entre subsidiárias e entre a Empresa e suas subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação. Ganhos ou perdas não realizados são também eliminados, sendo estas últimas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

O capital próprio e o resultado líquido das subsidiárias correspondente a interesses de terceiros (minoritários) nas mesmas são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada, respetivamente, na rubrica "Interesses minoritários".

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos ativos líquidos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações posteriores no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, exceto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

## Concentrações de atividades empresariais

As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos ativos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária; e (d) custos diretamente atribuíveis à aquisição.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transação. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente goodwill.

Os ativos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento das IFRS são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados consolidados.

Nas situações em que a Empresa adquire ou aliena participação em empresas subsidiárias sem que ganhe ou perca controlo sobre tal participada é aplicada a IFRS 3 – Concentrações de atividades Empresariais, decorrente do facto das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro serem omissas no que respeita a este tema, e conseqüentemente os efeitos decorrentes de tal aquisição/alienação são registados diretamente em reservas não sendo registado qualquer Goodwill adicional (implícito ao valor da participação financeira) ou reconhecida qualquer mais ou menos valia.

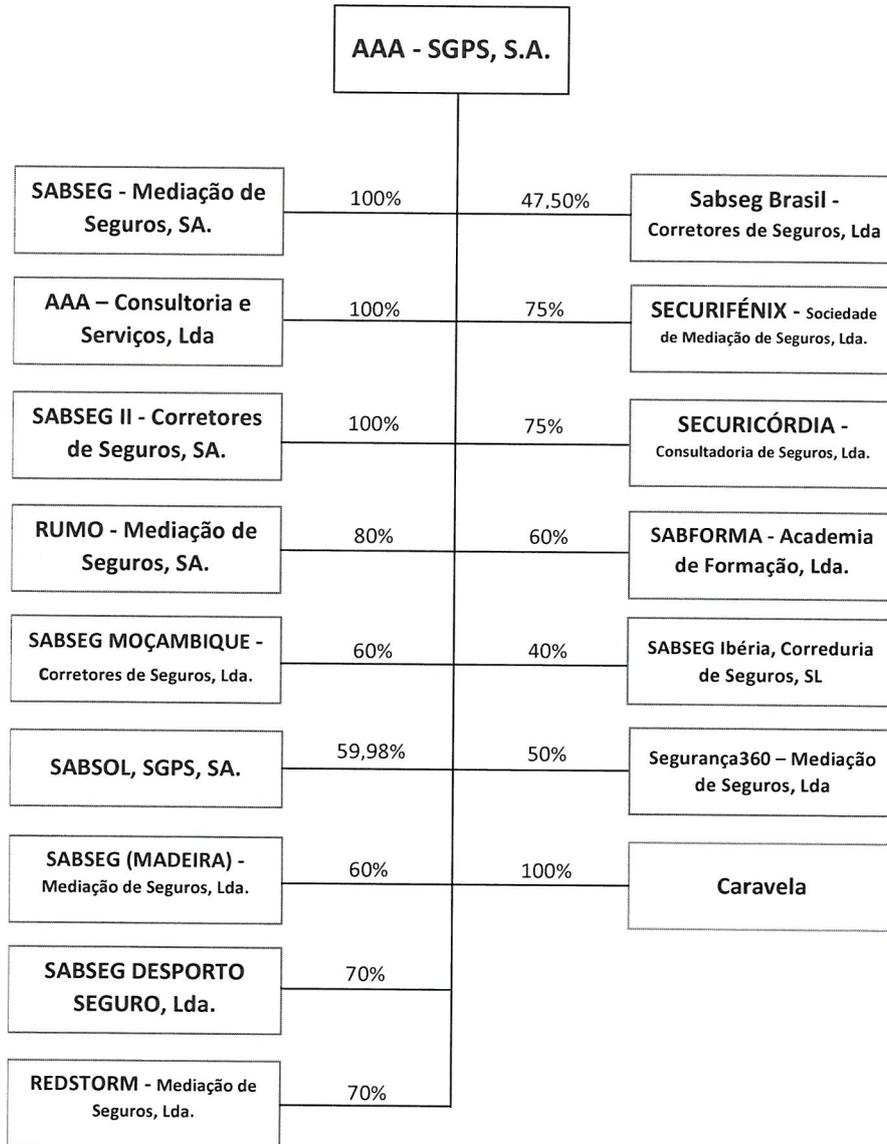
Com a aquisição de 100% da empresa Caravela que se procedeu em novembro de 2014, para efeito do registo contabilístico decorrente desta aquisição, e em conformidade com a IFRS 3, Concentração de atividades empresariais, procedeu-se a determinação e registo de um goodwill negativo que ascendeu a 12.529.689,40 euros, registado na rubrica da demonstração de resultado consolidada em Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas. Adicionalmente, encontra-se também registado um goodwill resultante da aquisição da SABSEG- Mediação no valor de 8.455.269,89 euros, da AAA – Consultoria e Serviços, Lda. no valor de 42.129,60 euros, da SABSEG – Desporto no valor de 200.361,92 euros, da SABSEG II no valor de 1.127.067,91 euros e um goodwill resultante da fusão da SEGMINHO com a SABSEG – Mediação no valor de 891.385,95 euros. Dos testes efetuados ao goodwill não resultaram indícios de imparidade.

Nas contas consolidadas encontra-se também registado um goodwill resultante da aquisição da SABSEG- Mediação de 8.455.269,89 euros, AAA – Consultoria de 42.129,60 euros, SABSEG – Desporto de 200.361,92 euros, SABSEG II de 1.127.067,91 euros e um goodwill resultante da fusão da SEGMINHO com a SABSEG – Mediação no valor de 891.385,95 euros.

*Wojci*  
*SGPS*

#### 4.1. Perímetro de consolidação

##### Organigrama



Legenda:

Ramo seguro

Empresas do segmento de mediação de seguros e outras atividades

O perímetro de consolidação de 2013 para 2014 alterou-se essencialmente devido a aquisição da seguradora CARAVELA. Esta aquisição obrigou a AAA, SGPS, S.A. a elaborar as suas demonstrações financeiras pelo primeiro ano em PCES. Sendo assim, algumas rubricas, maioritariamente da demonstração dos resultados, não são comparáveis com o exercício anterior.

#### **4.2. Descrição das entidades incluídas no perímetro de consolidação**

##### **Método de consolidação Integral**

##### **AAA, SGPS, S.A. – Empresa Mãe**

A AAA, SGPS, SA., NIPC 508 287 510, foi constituída em setembro de 2008, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164, em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas - CAE 64202.

##### **SABSEG - Mediação de Seguros, SA.**

A SABSEG – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, SA, NIPC 504 580 485, com um capital social de 100.000€ foi constituída em novembro de 1999, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, nº 15, em Braga. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros - C.A.E.: 66220 – R3

##### **AAA – Consultoria e Serviços, Lda**

A AAA – Consultoria e Serviços, Lda., foi constituída em Maio de 2005, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo em Braga. A empresa tem como atividade principal a promoção e divulgação de produtos bancários e financeiros e consultoria para os negócios e a gestão.

##### **SABSEG II - Corretores de Seguros, SA.**

A SABSEG II – Corretores de Seguros, S.A. é uma sociedade anónima com sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164, constituída em agosto de 1979 e tem como atividade principal a corretagem de seguros.

##### **RUMO - Mediação de Seguros, SA.**

A RUMO – Sociedade de Mediação de Seguros, S.A., foi constituída em Agosto de 1998, com o NIPC 504 206 443, tem a sua sede na Rua Dr. Justino Cruz, 154-4º, em Braga. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros (CAE 66220-R3).

#### **SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.**

A SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda., com sede na cidade de Maputo, na Avenida Zedaquias Maganhelas, nº 256, 4º andar, JAT, matriculada na Conservatória do Registo das Entidades Legais de Maputo, sob o número 100235617. Tem como objeto principal a corretagem e mediação de seguros nos ramos vida e não vida e consultoria em matérias relacionadas com a atividade de seguros.

#### **SABSOL, SGPS, SA.**

A SABSOL – SGPS, SA, NIPC 509 766 102, foi constituída em dezembro de 2010, tem a sua sede na Avenida da Liberdade, n.º 10 – 4º - em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas - CAE 64202.

#### **SABSEG (MADEIRA) - Mediação de Seguros, Lda.**

A Empresa SABSEG MADEIRA – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em setembro de 2011, tem a sua sede na Rua Nova da Levada do Cavalo, 1 - Edifício Magistur no Funchal. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

#### **SABSEG DESPORTO SEGURO, Lda.**

A SABSEG DESPORTO SEGURO, LDA., foi constituída em dezembro de 2011, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, número 15 em Braga. A empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

#### **REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda.**

A Empresa REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em março de 2012, tem a sua sede na Avenida da Liberdade, nº 10, 4º andar em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

#### **Sabseg Brasil - Corretores de Sgueros, Lda**

A Empresa Sabseg Brasil - Corretores de Sgueros, Lda, foi constituída em setembro de 2011, tem a sua sede na Rua Irmã Ambrosina nº 77, Sala 8, Altos, Bairro centro – Euzébio - Ceará. A empresa tem como atividade principal a mediação e corretagem de seguros.

#### **SECURIFÉNIX - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.**

A Empresa SECURIFÉNIX SABSEG – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em março de 1999, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164 em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

### **SECURICÓRDIA - Mediação de Seguros, Lda**

A Empresa SECURICÓRDIA SABSEG – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em agosto de 1993, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164 em Lisboa. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

### **SABFORMA - Academia de Formação, Lda.**

A SABFORMA – Academia de Formação, Lda., foi constituída em junho de 2001, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, n.º 15 em Braga. A empresa tem como atividade principal a formação profissional.

### **Caravela**

A CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., é uma sociedade anónima registada com o NIPC 503640549, que resultou da alteração da denominação social da Macif Portugal - Companhia de Seguros, S.A. em 8 de Janeiro de 2015.

A Companhia foi constituída em 1996 sob a denominação social de Euresap – Euresa Portugal Companhia de Seguros S.A., que foi alterada no ano de 2001 para Companhia de Seguros Sagres, S.A., e no ano de 2011 para Macif Portugal – Companhia de Seguros, S.A., detida maioritariamente pela Macif – Mutuelle Assurance des Commerçants et Industrielles de France, e tendo sido adquirida na sua totalidade em 12 de Novembro de 2014 pela AAA, SGPS, S.A.

Com sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, nº 14, desde Janeiro de 2015, a CARAVELA dispõe de escritórios no Porto, Braga, Leiria, Setúbal, Faro e Portimão.

A Companhia exerce a actividade de seguros e resseguros dos ramos Não Vida, mediante a autorização nº 1133 concedida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

### **Método de Equivalência Patrimonial**

### **SABSEC. Ibéria, Correduria de Seguros, S.L.**

A SABSEC. Ibéria, Correduria de Seguros, S.L., foi constituída em março de 2012, tem a sua sede na Calle Numancia, 36 bajos, Barcelona. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

### **Segurança 360 – Mediação de Seguros, Lda**

A Empresa SEGURANÇA360 – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em Janeiro de 2014, tem a sua sede na Travessa de Pitancinhos, n.º 28 em Braga. A Empresa tem como actividade principal a Mediação de Seguros

#### 4.3. Entidade registadas no balanço consolidado pelo custo de aquisição

##### **Bonusdomain, Lda**

A Empresa BONUSDOMAIN, Lda., foi constituída em Novembro de 2014, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, n.º 15 em Braga. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

##### **Bónustalento – Mediação de Seguros, Lda**

A Empresa BONUSTALENTO – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em Janeiro de 2014, tem a sua sede na Travessa de Pitancinhos, n.º 28 em Braga. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

#### 4.4. Outras informações

A empresa SABSEG Moçambique incluída no perímetro de consolidação pelo método de consolidação integral elabora as suas demonstrações financeiras em meticais. As diferenças de câmbio encontram-se registadas no balanço consolidado nos capitais próprios.

A AAA – Consultoria e Serviços, Lda., a Rumo – Mediação de Seguros, S.A. e a SABFORMA – Academia de Formação, Lda., apresentam à data de 31 de dezembro de 2014, capitais próprios negativos nas suas demonstrações financeiras individuais no montante de (72.766,47 euros), (60.902,51 euros) e (39.702,15 euros), respetivamente, sendo os mesmos inferiores a metade do seu capital social, pelo que em conformidade com o artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração das referidas empresas irá propor as medidas consideradas apropriadas para ultrapassar esta situação.

## 5. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

### 5.1. Quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro

#### 5.1.1. Provisão para Sinistros

- a) O valor das Provisões para Sinistros, a 31 de Dezembro de 2014, foi obtido recorrendo a métodos determinísticos e estocásticos ligados ao tratamento estatístico dos triângulos de “run off” correspondentes às indemnizações pagas líquidas de reembolsos cobrados, sem custos imputados à gestão de sinistros e brutas de resseguro.
- b) Os valores das provisões foram obtidos dentro dos seguintes procedimentos:
  - ° sem deflacionar os montantes das indemnizações já pagas, isto é, sem colocar os seus valores a custos de 2014;

- não considerando o valor descontado dos pagamentos futuros, nem o seu crescimento por força da inflação.
- c) Nos ramos de pequena dimensão o provisionamento é feito casuisticamente com base na informação constante na participação do sinistro e nos relatórios de peritagem.
- d) No ramo de Acidentes de Trabalho, acresce a provisão matemática que regista a responsabilidade da Companhia por sinistros ocorridos até 31 de Dezembro de 2014 que envolvam pagamentos de pensões, já homologadas pelo Tribunal de Trabalho ou com acordo de conciliação já realizado, bem como a estimativa das responsabilidades com presumíveis incapacidades decorrentes de sinistros que se encontram pendentes de acordo final ou sentença.

Em cumprimento dos critérios de prudência utilizados pela Companhia manteve-se a tábua de mortalidade TV 88/90 no cálculo da Provisão Matemática, com a taxa técnica de juro 3%, continuando a assumir-se 4% de encargos.

A remição de Pensões de Acidentes de Trabalho é calculada pela tabela de mortalidade TD 88/90, com taxa técnica de juro de 5,25%, conforme Portaria nº 15/2000-R.

- e) Acresce ainda a Provisão para Assistência Vitalícia, que continuou a ser calculada recorrendo à tábua de mortalidade TV 88/90 com 4% de encargos e a taxa técnica de juro a 3%, sendo acrescentada uma taxa de crescimento de 2% aos custos vitalícios médios para fazer face à inflação futura.
- f) Em conformidade com o DL nº 94-B/98, de 17 de Abril, o DL nº 251/2003, de 14 de Outubro, e bem assim com a Circular nº 28/2004, de 17 de Novembro, a provisão de balanço para sinistros está incrementada da provisão para despesas de gestão com sinistros, onde se aplicam modelos determinísticos aos triângulos de “run off” de montantes pagos com despesas de gestão de sinistros. A repartição dos custos por ano de ocorrência e ano de pagamento é feita através do n.º de sinistros em gestão no ano.
- g) O valor da provisão total para sinistros não declarados (IBNR) foi estimado tomando por base o número de sinistros participados em cada ano e, com base nos mesmos, aplica-se um modelo determinístico para estimar o número total de sinistros esperados, por ano de ocorrência, e obtendo assim os sinistros que virão a ser participados referentes a anos de ocorrência já decorridos.

Com base nestes números de situações de IBNR expectáveis e no custo de sinistros total estimado por ano de ocorrência, encontra-se o valor da provisão desejável de IBNR.

- h) O valor casuístico da provisão para sinistros declarados no exercício foi incrementado, de forma a fazer face a eventuais insuficiências não previstas casuisticamente (IBNER).

O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro directo relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores a 2014 e dos seus reajustamentos no exercício findo em 31 de Dezembro 2014 foi o seguinte:

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/2013 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2014 (3)	Reajustamentos (3)-(2)-(1)
VIDA	0	0	0	0
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	8.928.135	1.816.775	7.108.965	-2.396
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	1.238.613	385.595	692.005	-161.013
AUTOMÓVEL				0
-RESPONSABILIDADE CIVIL	26.658.181	5.667.501	17.440.266	-3.550.414
-OUTRAS COBERTURAS	981.859	247.204	388.993	-345.661
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	5.817	623	673	-4.521
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	1.611.098	142.870	1.326.144	-142.084
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	230.044	162	0	-229.883
DIVERSOS	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>39.653.748</b>	<b>8.260.730</b>	<b>26.957.046</b>	<b>-4.435.972</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>39.653.748</b>	<b>8.260.730</b>	<b>26.957.046</b>	<b>-4.435.972</b>

NOTAS:

\* Sinistros ocorridos no ano 2013 e anteriores

A provisão para sinistros (não incluindo os custos de gestão) apresenta a seguinte composição no ano de 2014:

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2014		
	Declarados	Não Declarados	Total Balanço
<b>Acidentes de Trabalho:</b>			
- Provisão Matemática	3.593.047	2.044.713	5.637.760
- Provisão para Assistência Vitalícia	847.307	286.212	1.133.519
- Provisão para Outras Prestações	1.271.437	93.516	1.364.953
	<b>5.711.791</b>	<b>2.424.441</b>	<b>8.136.232</b>
<b>Outros Seguros:</b>			
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	425.581	21.145	446.726
Doença	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	1.334.117	326.123	1.660.240
Automóvel	23.051.344	1.509.254	24.560.598
Marítimo, Aéreo e Transportes	0	9	9
Mercadorias Transportadas	5.000	301	5.301
Responsabilidade Civil Geral	926.674	761.357	1.688.031
Crédito e Caução	0	0	0
Diversos:			
- Protecção Jurídica	0	0	0
- Assistência	152.202	0	152.202
	<b>25.894.918</b>	<b>2.618.189</b>	<b>28.513.107</b>
<b>Total</b>	<b>31.606.709</b>	<b>5.042.630</b>	<b>36.649.339</b>

As responsabilidades não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos emitidos.

A provisão para sinistros de resseguro cedido e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Saldo de Balanço	Var. Ganhos e Perdas
	2014	2014
Acidentes e Doença	65.674	-284.680
Incêndio e Outros Danos	1.219.657	383.791
Automóvel:		
Resp.Civil	2.923.920	-555.317
Outras Coberturas	0	0
Marítimo e Transportes	0	0
Mercadorias Transportadas	3.723	1.448
Resp.Civil Geral	166.445	26.716
Diversos	153.489	-77.843
<b>Total</b>	<b>4.532.908</b>	<b>-505.884</b>

Os custos com sinistros de seguro direto, com reporte a 31 de Dezembro 2014, apresentam a seguinte composição:

2014  
Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - prestações	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados	Variação da provisão para sinistros	Custos com sinistros
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1)+(2)+(3)
<b>SEGURO DIRECTO</b>				
ACIDENTES E DOENÇA	2.757.578	298.883	-258.233	2.798.228
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	1.336.919	168.112	448.497	1.953.527
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	9.817.871	1.379.810	-2.485.533	8.712.147
- OUTRAS COBERTURAS	1.398.244	427.554	74.521	1.900.318
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	6.253	485	640	7.378
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	175.397	24.893	120.956	321.246
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	409.570	162	-77.843	331.889
DIVERSOS	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>15.901.831</b>	<b>2.299.899</b>	<b>-2.176.995</b>	<b>16.024.735</b>
<b>RESSEGURO ACEITE</b>	0	0	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15.901.831</b>	<b>2.299.899</b>	<b>-2.176.995</b>	<b>16.024.735</b>

Os custos com sinistros líquidos de resseguro podem ser analisados da seguinte maneira em 31 de Dezembro de 2014:

### Custos com Sinistros líquidos de Resseguro

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2014		
	Sinistros Pagos	Variação da Provisão	Custo Total
<b>Seguro Directo:</b>			
Acidentes de Trabalho	2.763.507	-443.854	2.319.652
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	292.954	185.622	478.576
Doença	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	1.505.031	448.497	1.953.527
Automóvel	13.023.478	-2.411.013	10.612.466
Marítimo, Aéreo e Transportes	215	9	224
Mercadorias Transportadas	6.523	631	7.154
Responsabilidade Civil Geral	200.290	120.956	321.246
Crédito e Caução	0	0	0
Diversos:			
- Protecção Jurídica	0	0	0
- Assistência	409.732	-77.843	331.889
	<b>18.201.730</b>	<b>-2.176.995</b>	<b>16.024.735</b>
<b>Resseguro Cedido:</b>			
Acidentes de Trabalho	456	287.180	287.636
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	-1.186	-2.500	-3.686
Doença	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	-1.002.468	-578.767	-1.581.235
Automóvel	-803.606	555.317	-248.289
Marítimo, Aéreo e Transportes	-172	0	-172
Mercadorias Transportadas	-4.226	-2.673	-6.899
Responsabilidade Civil Geral	0	-26.716	-26.716
Crédito e Caução	0	0	0
Diversos:			
- Protecção Jurídica	0	0	0
- Assistência	-409.570	77.843	-331.728
	<b>-2.220.773</b>	<b>309.683</b>	<b>-1.911.090</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>15.980.957</b>	<b>-1.867.312</b>	<b>14.113.645</b>

Os custos com sinistros apresentam-se líquidos de reembolsos recebidos/emitados e incluem os custos de gestão de sinistros imputados.

#### 5.1.2. Provisão para Prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos de seguro direto e de resseguro cedido, a 31 de Dezembro 2014 e no período homólogo, apresenta a seguinte decomposição:

**Seguro directo:**

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Valor de Balanço 2014
Acidentes e Doença	420.747	84.149	336.598
Incêndio e Outros Danos	988.577	197.716	790.861
Automóvel:			
Resp.Civil	4.033.695	806.739	3.226.956
Outras Coberturas	1.173.563	234.712	938.851
Marítimo e Transportes	5.383	1.077	4.306
Mercadorias Transportadas	6.202	1.240	4.962
Resp.Civil Geral	91.196	18.239	72.957
Diversos	689.597	137.920	551.677
<b>Total Seguro Directo</b>	<b>7.408.960</b>	<b>1.481.792</b>	<b>5.927.168</b>

**Resseguro cedido:**

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Valor de Balanço 2014
Acidentes e Doença	10.837	1.191	9.646
Incêndio e Outros Danos	729.089	229.973	499.117
Automóvel:			
Resp.Civil	0	0	0
Outras Coberturas	0	0	0
Marítimo e Transportes	2.382	796	1.586
Mercadorias Transportadas	4.173	1.461	2.712
Resp.Civil Geral	0	0	0
Diversos	602.978	0	602.978
<b>Total Resseguro Cedido</b>	<b>1.349.458</b>	<b>233.420</b>	<b>1.116.038</b>

A Companhia voltou, no presente exercício, a constituir uma provisão para prémios não adquiridos do resseguro cedido, de acordo com o Parecer dos nossos Revisores Oficiais de Contas às Contas do exercício de 2013, tendo sido reconhecido o montante de 898.253 euros de exercícios anteriores e 217.785 euros respeitante ao exercício.

**5.1.3. Provisões Técnicas Totais**

As provisões técnicas do seguro direto e do resseguro cedido da Companhia podem ser analisadas como segue:

Provisões Técnicas do Seguro Directo	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Balço 2014
<b>Provisão para prémios não adquiridos</b>			
Acidentes e Doença	420.747	84.149	336.598
Incêndio e Outros Danos	988.577	197.716	790.861
Automóvel:			
Resp.Civil	4.033.695	806.739	3.226.956
Outras Coberturas	1.173.563	234.712	938.851
Marítimo e transportes	5.383	1.077	4.306
Mercadorias Transportadas	6.202	1.240	4.962
Resp.Civil Geral	91.196	18.239	72.957
Diversos	689.597	137.920	551.677
Sub-total	7.408.960	1.481.792	5.927.168
<b>Provisão para Desvios Sinistralidade</b>			122.399
<b>Provisão para Sinistros</b>			
Acidentes e Doença:			
Provisão Matemática			5.637.760
Assistência Vitalícia			1.133.519
Outras Prestações			2.047.263
Incêndio e Outros Danos			1.762.673
Automóvel:			
Resp.Civil			24.044.491
Outras Coberturas			1.063.027
Marítimo e Transportes			9
Mercadorias Transportadas			6.448
Resp.Civil Geral			1.727.197
Diversos			152.202
Sub-total	0	0	37.574.588
<b>Provisão para Riscos em Curso</b>			
Acidentes e Doença			932.381
Incêndio e Outros Danos			339.120
Automóvel:			
Resp.Civil			2.719.913
Outras Coberturas			653.301
Marítimo e Transportes			12.145
Mercadorias Transportadas			350
Resp.Civil Geral			144.721
Diversos			32.614
Sub-total	0	0	4.834.545
<b>Total</b>	<b>7.408.960</b>	<b>1.481.792</b>	<b>48.458.700</b>

tuipij  
ME

Un: EUR

Provisões Técnicas do Resseguro Cedido		2014
Provisão para prémios não adquiridos		<b>1.116.038</b>
Provisão para sinistros:		
Sinistros declarados		3.444.555
Sinistros não declarados (ibnr)		1.088.353
		<b>4.532.908</b>
<b>Total das provisões técnicas do resseguro cedido</b>		<b>5.648.947</b>

## 5.2. Natureza e Extensão dos Riscos Específicos de Seguros

O risco específico de seguros corresponde ao risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.

Nos seguros do ramo Não-Vida, o risco específico de seguros contempla, entre outros, os riscos de prémios, de provisões e o risco de catástrofes.

Os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se devidamente documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de Competências definida formalmente para os diferentes processos;
- Segregação de funções entre as áreas que procedem à análise de risco, que elaboram tarifários, que emitem pareceres técnicos e que procedem à emissão das apólices;
- Acesso limitado às diferentes aplicações de acordo com o respetivo perfil de utilizador;
- Digitalização da documentação nos processos de emissão e na gestão de sinistros;
- Procedimentos de conferências casuísticas.

O nível de provisões para sinistros é acompanhado mensalmente, sendo feitas revisões trimestrais a todos os processos de sinistros, estando implementados modelos de avaliação estocásticos, de forma a colmatar alguma eventual insuficiência de provisões.

A evolução da provisão para sinistros de seguro direto, bruto de resseguro e líquido de reembolsos, excluindo provisões matemáticas do ramo Acidentes de trabalho e provisão com custos de gestão com sinistros, pode ser analisada de seguida, através dos triângulos de custos com sinistros e respetivos pagamentos dos últimos 10 anos:

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	(milhares de euros)										
<b>Provisão para sinistros , bruto de resseguro e líquido de reembolsos(*)</b>	17.269	20.528	23.742	26.042	24.010	21.736	32.275	26.334	14.384	14.113	15.261
<b>Pagamentos Acumulados</b>											
Um ano depois	14.634	18.502	22.113	23.175	23.039	22.699	27.446	20.896	10.497	10.240	
Dois anos depois	16.346	19.790	24.687	25.271	24.437	24.779	28.887	21.713	11.218		
Três anos depois	16.940	20.753	26.462	26.462	25.528	25.593	30.102	22.469			
Quatro anos depois	17.738	21.483	27.674	27.415	26.336	26.430	31.103				
Cinco anos depois	18.281	21.734	28.275	28.131	27.695	26.844					
Seis anos depois	18.573	21.959	28.769	28.708	27.981						
Sete anos depois	18.671	22.100	29.334	28.880							
Oitos anos depois	19.357	22.508	29.468								
Nove anos depois	19.396	23.363									
Dez anos depois	19.408										
<b>Estimativa final de custos com sinistros</b>											
Um ano depois	18.841	22.826	25.868	27.483	27.287	27.545	35.957	24.227	13.179	13.815	
Dois anos depois	18.944	22.403	26.567	28.122	27.956	28.572	36.475	24.027	13.457		
Três anos depois	19.316	22.759	29.282	28.782	29.055	28.864	37.040	23.789			
Quatro anos depois	19.210	22.883	28.995	29.757	29.041	28.791	36.498				
Cinco anos depois	19.714	23.044	29.829	29.841	29.897	28.589					
Seis anos depois	19.842	23.553	29.813	29.572	30.029						
Sete anos depois	19.859	23.410	29.815	29.619							
Oitos anos depois	19.592	23.872	29.796								
Nove anos depois	19.486	23.877									
Dez anos depois	19.486										
	-2.218	-3.349	-6.054	-3.578	-6.019	-6.853	-4.224	2.545	927	298	

(\*) excluindo provisões matemáticas, provisão para custos de gestão, IBNR e IBNER

A CARAVELA pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais e não proporcionais. A estrutura de resseguro em 2014 apresentou algumas alterações pontuais em alguns tratados quota-parte, ao nível da percentagem de cessão e limites, sendo constituída por tratados proporcionais (Quota-parte e Excedente) e por tratados não proporcionais (Excesso de Perdas e Cobertura Catastrófica), conforme quadro da página seguinte:

Ramo	Tipo de Resseguro
Acidentes de Trabalho	Excesso de perdas (XL)
Acidentes Pessoais	Excesso de perdas (XL)
Doença	Fronting
IODC	Proporcional
IODC (Catástrofes Naturais)	Excesso de perdas (XL)
Automóvel	Excesso de perdas (XL)
Marítimo e Transportes	Quota-parte
Mercadorias Transportadas	Quota-parte
RC - Geral	Excesso de perdas (XL)
Assistência	Proporcional

### 5.3. Natureza e Extensão do Risco de Mercado, Risco de Crédito, Risco de Liquidez e Risco Operacional

#### Risco de mercado

O risco de mercado consiste no risco de perda ou de movimentos adversos no valor dos activos relacionados com variações dos preços de mercado dos instrumentos financeiros.

Neste risco incluem-se o risco cambial, o risco de ações, o risco imobiliário, o risco de taxa de juro, o risco de spread e o risco de concentração.

A política de investimentos define os princípios orientadores para a gestão prudente dos investimentos bem como as atividades de controlo e reporte dos mesmos.

Para assegurar uma adequada gestão do risco foram definidos limites de exposição da carteira com base em 6 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Tipo de emitente (forma jurídica);
- Nível de rating;
- Sector de atividade;
- Zona geográfica;
- Concentração por emitente.

### Risco cambial

O risco cambial é originado pela volatilidade das taxas de câmbio face ao Euro. A exposição a este risco é nula, por força da não autorização de investimento em moeda estrangeira expressa na política de investimento.

### Risco de ações

O risco de ações decorre da volatilidade dos preços de mercado das ações encontrando-se expostos a este risco os títulos representativos de capital, nomeadamente, fundos de investimentos total ou parcialmente compostos por estes títulos. A análise de sensibilidade é descrita como segue:

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto na Reserva de justo valor antes de impostos	
	2014	2013
Descida de 10% nos valores de mercado	277	230

### Risco de imobiliário

O risco imobiliário é originado pela volatilidade dos preços de mercado imobiliário. A análise de sensibilidade é descrita como segue:

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto na Resultado antes de impostos	
	2014	2013
Descida de 10% no valor dos imóveis e fundos imobiliários	60	516

### Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro decorre de alterações da estrutura temporal ou da volatilidade das taxas de juro. Estão expostos ao risco de taxa de juro, os activos - obrigações e Depósitos a prazo e os passivos – provisões técnicas, principalmente a provisão matemática de Acidentes de Trabalho.

O cenário de descida de taxas de juro foi o mais prejudicial para a atividade de seguros tanto em 2013 como em 2014.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

#### 5.4. Perdas por imparidade reconhecidas e revertidas relativamente a activos de resseguro

As imparidades constituídas respeitam aos seguintes resseguradores:

Folksam International Insurance ..... 43.909 euros (anos de 2004 a 2009)

Korean Re ..... 43.156 euros (anos 2004 a 2011)

#### 5.5. Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e das provisões

São periodicamente desenvolvidas análises aos rácios de sinistralidade e rentabilidade da carteira, segmentada por diversas variáveis, bem como outros estudos atuariais com vista a avaliar a adequação das tarifas praticadas.

É calculado, designadamente, o rácio agregado (divisão de todos os custos constantes da Conta Técnica pela totalidade das receitas detalhadas na mesma), relativamente a cada ramo. A suficiência ou insuficiência tarifária é aferida consoante este rácio seja inferior ou superior a 100%, completando-se o critério pela análise da constituição da Provisão para Riscos em Curso.

São igualmente desenvolvidas análises de sensibilidade à tarifa, bem como estudos comparativos com as práticas do mercado.

A análise de adequação das provisões técnicas é periodicamente efetuada, através de métodos determinísticos e estocásticos, para além de auditorias periódicas, designadamente pela análise casuística de processos de sinistro.

#### 5.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido

O rácio de sinistralidade global da Companhia em 2014, antes de imputação de custos, era de 67% e 79% após imputações.

A provisão para sinistros de balanço no final de 2014 é no valor de 37.674.588 euros.

O rácio combinado apresenta o valor de 132,9% em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

**5.7. Montantes recuperáveis relativamente a montantes pagos pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos dos segurados em relação a terceiros (sub-rogação) ou da obtenção da propriedade legal dos bens seguros (salvados)**

O valor referente a reembolsos de sinistros apresenta a seguinte decomposição com reporte a 31 de Dezembro de 2014:

Un: EUR

Tipo de reembolso	2014 Valor a recuperar	2013 Valor a recuperar
Inventários/Salvados	0	0
Out.Tomadores/Reemb.de Sinistros	1.776.828	0
Out.Dev.Credores/Reemb.Sinistros	0	0

A Companhia considera que os valores de reembolsos são recuperáveis, pelo que concluiu não existir imparidade neste exercício, não tendo sido registada nenhuma perda.

**6. Passivos por contratos de investimento**

Não aplicável.

**7. Instrumentos financeiros (não inclui contratos de investimento)**

**Inventário de participações e instrumentos financeiros em 31.12.2014**

*Handwritten signature and initials*

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores em euros  
Anexo 1

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							Unitário *	Total *
1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS								
	Investimentos em associadas - MEP							82.605,91
	Investimentos em outras empresas							3.500,00
	Empréstimos concedidos							1.595.584,58
	<b>total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>1.681.690,49</b>
2 - OUTROS								
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
2.1.2 - Títulos de dívida								
2.1.2.1 - De dívida pública								
PTOTEOE007	O.T. Abril 3.85% /15-04-2021	2.500.000	2.500.000,00	113,50%	0,94	2.344.758,16	1,14	2.837.561,64
PTOTEAEO021	O.T. Outubro 4.95% /25-10-2023	1.000.000	1.000.000,00	118,98%	0,91	910.940,00	1,19	1.189.786,30
PTOTE3OE0017	PGB 3.35% 15/10/15	1.000.000	1.000.000,00	102,98%	0,97	970.000,00	1,03	1.029.767,12
PTOTENOEO018	PGB 4.45% 15/06/18	1.350.000	1.350.000,00	113,19%	0,95	1.281.225,00	1,13	1.528.013,22
PTOTEMOE027	PGB 4.75% 14/06/19	280.000	280.000,00	116,42%	1,05	292.866,00	1,16	325.983,67
	<b>sub-total</b>	<b>680.000.000</b>	<b>6.800.000,00</b>			<b>5.789.789,16</b>		<b>6.911.111,95</b>
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
	<b>total</b>	<b>680.000.000</b>	<b>6.800.000</b>			<b>5.789.789</b>		<b>6.911.112</b>
2.2 - Títulos estrangeiros								
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
2.2.1.1 - Acções								
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
2.2.1.2 - Títulos de participação								
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
IE0030487957	PRODIS THEMA FUND	4.382			159,73	699.936,86	0,00	4,38
LU0256883504	ALLIANZ RCM EUROPE EQUITY GROWTH W	130			1.831,25	238.062,50	2079,04	270.275,20
FR0010007542	ENTREPRENEURS	570			365,76	208.483,20	427,30	243.561,00
FR0000975617	MACIF COURTE TERME-C	20.968			194,21	4.072.140,86	194,38	4.075.759,84
FR0011710557	OBJECTIF ACTION EURO D	2.450			107,59	263.595,50	104,88	256.956,00
FR0000979866	OPI INVEST GRADE COURT TERME	15.787			107,80	1.701.838,42	108,63	1.714.941,81
LU0847358099	SSP/M - (HEN) EUROPEAN EQUITY	20			13.463,01	269.260,20	14166,40	283.328,00
	<b>sub-total</b>	<b>44.307</b>				<b>7.453.317,54</b>		<b>6.844.826,13</b>
	<b>sub-total</b>	<b>0</b>				<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
2.2.2 - Títulos de dívida								
2.2.2.1 - De dívida pública								
E50000122G0	SPGB FLOAT 03/15	433	433.000,00	100,05%	1.003,00	434.299,00	1.000,53	433.230,89
FR0011059088	FRTR 3,25% 25/10/21	1.000	1.000.000,00	119,70%	1.026,91	1.026.906,60	1.196,97	1.196.965,75
FR0010854182	FRTR 3,5% 25/04/20	1.500	1.500.000,00	119,59%	1.034,69	1.552.040,68	1.195,87	1.793.808,90
E5000012783	SPGB 5,5% 07/17	500	500.000,00	114,79%	1.111,56	555.780,45	1.147,91	573.952,74
IT0003242747	BTPS 5,25% 08/17	500	500.000,00	113,89%	1.134,38	567.191,85	1.138,88	569.442,39
IT0004615917	BTPS 3% 06/15	2.000	2.000.000,00	101,28%	1.014,45	2.028.897,31	1.012,82	2.025.630,14
DE0001141596	BUNDSOBL 2% 26/02/2016	1.000	1.000.000,00	104,07%	969,24	969.242,74	1.040,68	1.040.676,71
BE0000307166	BGB 3,25% 28/09/2016	1.500	1.500.000,00	106,49%	979,50	1.469.248,50	1.064,87	1.597.304,79
FR0119105809	BTNS 2,25% 02/16	1.500	1.500.000,00	104,36%	982,11	1.473.167,42	1.043,65	1.565.471,90
BE0000318270	BGB 3,75% 09/20	100	100.000,00	120,73%	990,68	99.067,85	1.207,26	120.725,75
BE0000318270	BGB 3,75% 09/20	100	100.000,00	120,73%	990,68	99.067,85	1.207,26	120.725,75
BE0000318270	BGB 3,75% 09/20	200	200.000,00	120,73%	990,68	198.135,69	1.207,26	241.451,51
BE0000323920	BGB 3,5% 06/17	1.100	1.100.000,00	110,45%	990,61	1.089.668,30	1.104,54	1.214.989,18
DE000A1K0UG6	KFW 2.5% 01/2022	800	800.000,00	117,16%	1.065,00	319.500,00	1.171,64	351.490,68
	<b>sub-total</b>	<b>11.733</b>	<b>11.733.000</b>			<b>11.892.114,23</b>		<b>12.845.867,05</b>

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							Unitário *	Total *
EU000A1GOAB4	2.2.2.2 - De outros emissores públicos EFSF 3.375 05/07/2021	1.000	1.000.000,00	120,67%	1.018,35	1.018.348,05	1.206,15	1.206.151,37
	sub-total	1.000	1.000.000			1.018.348,05		1.206.151,37
	2.2.2.3 - De outros emissores							
XS0257022714	LEHMAN - 12/06/2013	100	100.000,00	0,01%	924,51	92.450,61	0,00	10,00
XS0470518605	VOLKSWAGEN 3,5 02/15	500	500.000,00	103,41%	1.004,24	502.121,59	1.034,14	517.067,81
XS0860596575	BMW 1.5% 06/2018	250	250.000,00	104,76%	998,25	249.562,50	1.047,59	261.897,26
ES0000093361	CANARY 4,929% 03/09/2020	500	500.000,00	120,13%	1.000,00	500.000,00	1.201,31	600.653,60
FR0011356997	CFP 2.375% 11/2022	800	800.000,00	113,62%	1.000,48	800.386,00	1.136,20	908.962,19
XS0856032213	DEUTSCHE BAHN 2% 02/2023	400	400.000,00	111,45%	992,36	396.944,00	1.114,51	445.802,19
DE000A1MLXN3	DAIMLER AG 2.625% /02-04-2019	500	500.000,00	111,24%	1.014,74	507.367,58	1.112,43	556.216,78
FR0011225143	ELEC DE FRANCE 4.125% /25-03-2027	500	500.000,00	130,50%	1.037,04	518.518,72	1.305,03	652.515,41
XS0494868630	IBESM 4,125% 03/2020	2	100.000,00	119,78%	49.631,00	99.262,00	1.197,78	119.778,29
ES0001352303	JUNGAL 4,805% 03/20	8	400.000,00	121,50%	50.000,00	400.000,00	1.214,96	485.984,11
XS0500397905	FRANCE TELECOM 3,875% 09/04/20	500	500.000,00	118,98%	997,72	498.858,33	1.189,84	594.919,86
XS0491042353	GE Capital Euro Funding 4,25% 01/03/17	500	500.000,00	111,99%	1.035,39	517.697,15	1.119,91	559.956,85
XS0497141142	ING.BANK 3,375 23/03/17	500	500.000,00	109,98%	1.010,67	505.334,80	1.099,77	549.883,90
FR0011182641	EDF 3.875% 18/01/2022	500	500.000,00	124,73%	1.037,10	518.548,75	1.247,34	623.669,52
XS0755873253	EUROPEAN INVTK EIB 3,5% /15-04-2027	1.000	1.000.000,00	131,00%	1.031,52	1.031.521,21	1.310,03	1.310.031,51
FR0010678185	GDF SUEZ 6,875% 24/01/19	500	500.000,00	132,31%	1.251,31	625.655,00	1.323,13	661.564,73
FR0011147305	GDF SUEZ 3.125% 21/01/20	500	500.000,00	116,05%	1.026,09	513.043,25	1.160,45	580.226,02
XS0495010133	EDP FINANVE BV 3.25 16/03/2015	500	500.000,00	103,02%	979,87	489.934,42	1.030,22	515.110,96
XS0856977144	JP MORGAN 1.875% 11/2019	250	250.000,00	106,39%	992,88	248.220,00	1.063,85	265.963,70
FR0011234921	LEGRAND SA 3,375% /19-04-2022	500	500.000,00	119,69%	1.032,19	516.096,30	1.196,87	598.435,62
XS076717746	NATIONWIDE BLDG SOC 3.125% 04/03/2017	500	500.000,00	108,38%	1.000,06	500.030,25	1.083,79	541.893,84
XS0282445336	RABOBANK NEDERLAND 4,25% 16/01/2017	900	900.000,00	112,04%	1.065,00	958.497,51	1.120,44	1.008.393,29
XS0241946630	TELEFONICA 4,375 02/16	900	900.000,00	108,25%	1.021,55	919.398,70	1.082,49	974.245,07
DE000A1AKH88	ALLIANZ FINANCE ALVGR 4.75% /22-07-2019	500	500.000,00	121,71%	1.169,40	584.700,00	1.217,08	606.541,10
XS0819130302	BANQUE FED CRED MUT 3,25% /23-08-2022	300	300.000,00	119,61%	1.022,10	306.630,00	1.196,08	358.822,60
FR0011333186	CAISSE AMORT DET CADES 2.50% /25-10-2022	400	400.000,00	114,94%	998,88	399.552,00	1.149,39	459.755,62
XS0218734118	TELIASONERA 4.125% 11/05/2015	500	500.000,00	103,97%	1.073,13	536.566,25	1.039,75	519.872,60
XS0369461644	SIEMENS FINAN 5.625% / 06/11/2018	280	280.000,00	121,08%	1.229,10	344.148,00	1.210,78	339.019,59
XS0255800285	RESEAU FERRE 4,375% /02-06-2022	8	400.000,00	129,64%	59.090,00	472.720,00	1.296,41	518.564,38
XS0821096418	BNG 2.25% 08/2022	200	200.000,00	113,28%	1.001,00	200.200,00	1.132,78	226.556,44
XS0540501359	RATP 2,875% 9/2022	8	400.000,00	117,45%	52.610,00	420.880,00	1.174,50	469.800,27
FR0011462571	AUCHAN 2.25% / 06-04-2023	200	200.000,00	111,40%	984,02	196.804,00	1.113,98	222.796,44
XS0895249620	BNP PARIBAS 2.875% /26-09-2023	300	300.000,00	116,35%	990,16	297.048,00	1.163,46	349.038,49
XS1040506112	BP CAPITAL MARKETS PLC 2.177 09/28/21	400	400.000,00	107,45%	1.000,00	400.000,00	1.074,51	429.802,61
FR0011781764	BPCCEP 2.125 03/17/21	100	100.000,00	109,58%	996,85	99.685,00	1.095,83	109.582,53
XS0881511868	COM BK AUSTRALIA CBAAU 1.625% /04-02-2019	500	500.000,00	105,99%	994,35	497.175,00	1.059,89	529.945,89
XS0901338706	CREDIT AGRICOLE 1.75% /12-03-2018	100	100.000,00	105,52%	999,53	99.953,00	1.055,20	105.519,59
FR0011527241	DANONE 2.6% / 28-06-2023	200	200.000,00	114,56%	998,87	199.774,00	1.145,65	229.129,86
XS0521000975	ENI 4% /29-06-2020	300	300.000,00	118,38%	1.082,50	324.750,00	1.183,77	355.132,19
XS0895722071	ILE DE FRANCE 2.25% /10-06-2023	200	200.000,00	113,11%	1.000,00	200.000,00	1.131,10	226.220,00
XS0856977144	ING BANK NV 1.875% /27-02-2018	300	300.000,00	105,94%	996,08	298.824,00	1.059,37	317.811,16
XS0813400305	NATL AUSTRALIA BK 2.75% /08-08-22	400	400.000,00	115,12%	1.041,40	416.560,00	1.151,22	460.489,87
XS1049100099	SANTANDER CONSUMER FINANCE 1.150 10/02/15	200	200.000,00	100,68%	999,56	199.912,00	1.006,84	201.367,12
XS0881362502	TOYOTA 2.375% /01-02-2023	400	400.000,00	114,10%	999,47	399.788,00	1.140,97	456.387,12
XS0936339208	AGENCE FRANÇAISE AGRFCN 2.25% /27-05-2025	200	200.000,00	113,55%	976,90	195.380,00	1.135,54	227.107,67
XS0942388462	UNIBAIL-RODAMCO 2.5% /12-06-2023	200	200.000,00	113,22%	991,12	198.724,00	1.132,24	226.447,12
	sub-total	17.306	18.580.000			19.198.721,92		21.280.892,77
	sub-total	40.039	11.113.000			32.089.284,20		35.332.811,22
	2.3 - Derivados de negociação							
	sub-total	0				0,00		0,00
	2.4 - Derivados de cobertura							
	sub-total	0				0,00		0,00
	total	680.074.346				45.852.390,90		50.770.539,89
	3 - TOTAL GERAL	680.074.396				45.352.386,80		50.770.539,89

## Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Todos os instrumentos financeiros detidos pelo Grupo, com exceção das participações financeiras valorizadas ao MEP, ao método do custo ou empréstimos concedidos são admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados e encontram-se mensurados ao seu justo valor.

No momento da aquisição, os ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos ao seu justo valor (preço de aquisição) adicionado dos custos de transação.

Nas mensurações subsequentes esses ativos continuam a ser registados ao seu justo valor sendo as respetivas variações reconhecidas no capital próprio, em “reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda”.

No exercício de 2014 o Grupo reconheceu em capital próprio uma variação positiva acumulada de 4.032.108 euros no justo valor das carteiras de investimentos, a qual se encontra registada na referida reserva de reavaliação.

Os investimentos em associadas estão registadas no balanço na linha de “Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos” sendo que as variações relacionadas com a aplicação do MEP encontram-se registadas em na demonstração dos resultados.

### **Segmentação por classes**

A política de investimentos da seguradora, detalhada no presente anexo, tem em conta o cumprimento das regras e dos limites estabelecidos pela Autoridade de Supervisão e a diversificação prudencial dos investimentos, visando a sua adequação às responsabilidades da CARAVELA, numa ótica de otimização do binómio risco/rentabilidade.

A estratégia e os critérios para gestão dos investimentos são anualmente estabelecidos pela Administração, procedendo-se à monitorização mensal do seu cumprimento bem como da performance assim alcançada, com vista à adequação, a cada momento, da carteira de investimentos aos objetivos definidos.

As ações desenvolvidas durante o ano de 2014 adequaram a carteira de ativos financeiros à estrutura de reforçada prudência, continuando a redução da exposição ao risco, em cumprimento do objetivo delineado pelos nossos Acionistas.

A composição dos instrumentos financeiros por classes é a seguinte:

<b>Instrumento financeiro</b>	<b>Justo Valor 2014</b>	<b>%</b>
Participações em filiais e associadas	1.681.690	3%
Ações e outros títulos de rendimento variável	7.278.057	13%
Títulos de rendimento fixo	41.810.792	76%
Instrumentos derivados	0	0%
Depósitos em instituições de crédito	4.178.811	8%
<b>Total</b>	<b>54.949.351</b>	<b>100%</b>

De acordo com as regras estabelecidas, os ativos financeiros da Caravela continuaram a ser maioritariamente investidos na Zona Euro.

Carteira títulos	Justo Valor 2014	%
<b>Títulos nacionais</b>	<b>6.911.112</b>	<b>14%</b>
Dívida pública	6.911.112	14%
Outros emissores	0	0%
Acções	0	0%
Unidades participação fundos invest.mobiliário	0	0%
<b>Títulos estrangeiros</b>	<b>42.177.737</b>	<b>86%</b>
Dívida pública	14.052.018	29%
Outros emissores	21.280.893	43%
Acções	0	0%
Unidades participação fundos invest.mobiliário	6.844.826	14%
<b>Total</b>	<b>49.088.849</b>	<b>100%</b>

O risco de liquidez em que a Companhia pode incorrer pelo facto de poder não dispor de todos os seus ativos financeiros no momento em que tenha de satisfazer os seus compromissos financeiros decorrentes dos contratos de seguro, é indicado no quadro a seguir, relativo a investimentos no mercado obrigacionista:

Un: EUR

Activo financeiro	Maturidade em 31.12.2014					Total
	< 6 meses	< 1 ano	< 3 anos	< 5 anos	> 5 anos	
Dívida pública	2.458.861	1.029.767	6.561.838	1.853.997	9.058.668	20.963.130
Obrigações a taxa fixa	1.032.189	721.240	3.634.373	3.646.480	12.246.612	21.280.893
Obrigações a taxa variável	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3.491.050</b>	<b>1.751.007</b>	<b>10.196.211</b>	<b>5.500.477</b>	<b>21.305.279</b>	<b>42.244.023</b>

O quadro seguinte evidencia a qualidade creditícia dos emitentes das obrigações, de acordo com ratings determinados por entidades externas à data do relato:

*Tunji*  
*W* *e* *r*

Obrigações por notação de rating	2014	%
AAA	4.387.601	10%
AA +	1.665.907	4%
AA	9.738.938	23%
AA -	3.063.757	7%
A +	2.883.022	7%
A	4.372.909	10%
A -	1.897.321	4%
BBB +	1.145.195	3%
BBB	5.062.485	12%
BB	6.911.112	16%
BB +	515.111	1%
BBB -	600.654	1%
BB -	0	0%
CC	0	0%
CCC	0	0%
Não Cotados	10	0%
<b>Total</b>	<b>42.244.023</b>	<b>100%</b>

A Companhia não efetuou operações em contratos de derivados nem utilizou operações de reporte nem de empréstimo de valores durante o ano.

O critério seguido pela Companhia para reconhecer títulos em imparidade, manteve-se o mesmo durante o presente exercício, que é o seguinte:

- Para **instrumentos de capital** a Companhia considera uma desvalorização continuada quando esta se verificar por mais de 180 dias, ou desvalorização de valor significativo quando esta for superior a 30% na respetiva cotação à data de balanço;
- Para **instrumentos de dívida** a Companhia reconhece imparidade quando existe significativa dificuldade financeira do emitente tornando-se provável um processo de falência ou uma quebra de contrato por incumprimento nos pagamentos de juro ou de capital.

No exercício de 2014 a Companhia não teve necessidade de reconhecer/reverter imparidades em investimentos financeiros.

A sua segregação pelas respetivas categorias em 2014 e 2013 como segue:

Activo financeiro	Valor Aquisição	Justo Valor	Reversão em Res.Reavaliação	Imparidade Acum. (Liq. de Reversão)
Dívida pública				0
Obrigações a taxa fixa	92.451	10	0	-92.441
Obrigações a taxa variável				0
Acções				0
Unidades Partic. Fundos Inv.	699.937			-699.937
<b>Total</b>	<b>792.387</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>-792.377</b>

Os ativos financeiros disponíveis para venda têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014:

Activos Financeiros Disponíveis para Venda Valorizados ao Justo Valor

Activo financeiro	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade Acumulada	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço *
<b>Instrumentos de dívida</b>								
De dívida pública								
De emissores nacionais	5.918.789	124.756	6.043.545		6.043.545		867.567	6.911.112
De emissores estrangeiros								
Espanha	955.433	11.790	967.224		967.224		39.960	1.007.184
França	4.034.240	70.497	4.104.736		4.104.736		451.510	4.556.247
Alemanha	1.307.479	24.027	1.331.506		1.331.506		60.661	1.392.167
Bélgica	2.981.805	36.037	3.017.842		3.017.842		277.355	3.295.197
Itália	2.529.848	13.473	2.543.320		2.543.320		51.752	2.595.073
Holanda	0	0	0		0		0	0
De outros emissores públicos								
De emissores nacionais	0	0	0		0		0	0
De emissores estrangeiros	1.013.262	16.551	1.029.813		1.029.813		176.338	1.206.151
De outros emissores								
De emissores nacionais	0	0	0		0		0	0
De emissores estrangeiros	18.916.402	441.413	19.357.815	-92.441	19.265.374		2.015.519	21.280.893
	<b>37.657.258</b>	<b>738.544</b>	<b>38.395.802</b>	<b>-92.441</b>	<b>38.303.361</b>	<b>0</b>	<b>3.940.662</b>	<b>42.244.023</b>
<b>Instrumentos de capital</b>								
De emissores nacionais			0		0			0
De emissores estrangeiros			0		0			0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Outros instrumentos</b>								
Unidades de participação								
De residentes								
			0		0			0
De não residentes								
	7.453.318	0	7.453.318	-699.937	6.753.381	0	91.446	6.844.826
	<b>7.453.318</b>	<b>0</b>	<b>7.453.318</b>	<b>-699.937</b>	<b>6.753.381</b>	<b>0</b>	<b>91.446</b>	<b>6.844.826</b>
<b>Total</b>	<b>45.110.575</b>	<b>738.544</b>	<b>45.849.119</b>	<b>-792.377</b>	<b>45.056.742</b>	<b>0</b>	<b>4.032.108</b>	<b>49.088.849</b>

\* - Inclui juros a receber

## 8. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em associadas relacionam-se com investimentos nas empresas incluídas no perímetro de consolidação pelo MEP, em empréstimos concedidos a estas empresas e investimentos em outras participações mensuradas pelo custo de aquisição abatidas de perdas por imparidade (investimentos nos quais não existe influencia significativa). Estes valores ascendiam em 31.12 a cerca de 1.681.690 euros.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## 9. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

Os valores em Caixa e em Depósitos à Ordem registados no balanço são em moeda corrente de euro e destinam-se a fazer face a pagamentos de tesouraria de curto prazo.

Todos os saldos de Caixa e seus equivalentes, bem como os Depósitos à Ordem em instituições de crédito estão disponíveis para uso.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica do balanço apresenta a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Caixa e seus equivalentes</b>		
Seguros		
Sede	200	0
Dependências	1.200	0
Mediação e outros	5.611	5.452
	7.011	5.452
<b>Depósitos à ordem</b>		
Seguros	1.034.537	0
Mediação e outros	4.316.910	2.017.787
	5.351.447	2.017.787
	<b>5.358.458</b>	<b>2.023.239</b>

A reconciliação das quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com os itens equivalentes relatados no balanço apresenta a seguinte configuração:

*Un: EUR*

Anexo à demonstração dos fluxos de caixa	2014	2013
Numerário	7.011	5.452
Depósitos bancários imediatos mobilizáveis	5.351.447	2.017.787
Outros depósitos bancários imediatos mobilizáveis *	4.178.811	0
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	<b>9.537.269</b>	<b>2.023.239</b>

\* Depósitos bancários incluídos na rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber/outras depósitos" que inclui juros decorridos.

## 10. Terrenos e edifícios

De acordo com o referido, na data das demonstrações financeiras, o segmento de seguros possui um imóvel classificado como propriedade de investimento, valorizado segundo o modelo do justo valor da IAS 40, avaliado por profissionais independentes e com qualificação profissional reconhecida e relevante, conforme estipulado pela Autoridade de Supervisão.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

O segmento de mediação e outras atividades apresenta na data das demonstrações financeiras propriedades de investimento valorizadas ao justo valor e propriedades de investimento valorizadas pelo método do custo amortizado. É convicção da administração que o justo valor destas propriedades de investimento registadas pelo custo amortizado não é inferior ao valor do custo registado, razão pela qual não foi constituída qualquer perda por imparidade. Os imóveis registados no balanço consolidado pelo modelo do custo amortizado correspondem a investimentos efetuados pela SABSEG – Mediação de Seguros, S.A. e ascendem a cerca de 1.270.702,29 euros.

As avaliações sempre tiveram em consideração os fatores de mercado e o seu conhecimento direto, podendo ser analisado como segue:

Un: EUR

Imóvel	Ano de aquisição	Exercício da última avaliação	Valor de aquisição *	Valor bruto de balanço
Rendimento	1996	2014	1.760.758	724.950
Terreno			705.191	459.638
Edifício			1.055.568	265.313

\* inclui benfeitorias

Movimentos ocorridos nos exercícios de 2014 e 2013:

2014

Un: EUR

Imóvel	Saldo inicial	Amortização do exercício	Reversão da depreciação acumulada	Ajustamento de justo valor	Valor Líquido de Balanço
De uso próprio	4.794.759	94.315	87.194	-4.142.300	645.338
De rendimento	2.341.312	21.660	0	-324.000	1.995.652
<b>Total</b>	<b>7.136.071</b>	<b>115.975</b>	<b>87.194</b>	<b>-4.466.300</b>	<b>2.640.990</b>

2013

Un: EUR

Imóvel	Saldo inicial	Amortização do exercício	Reversão da depreciação acumulada	Ajustamento de justo valor	Valor Líquido de Balanço
De uso próprio	581.962	70.757	0	0	511.205
De rendimento	1.314.022	21.660	0	0	1.292.362
<b>Total</b>	<b>1.895.984</b>	<b>92.416</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.803.567</b>

## 11. Outros ativos fixos tangíveis (exceto terrenos e edifícios)

Os ativos tangíveis estão valorizados ao custo histórico de aquisição deduzido das depreciações acumuladas.

Os custos de reparação e manutenção não são capitalizados, sendo reconhecidos diretamente em resultados, quando incorridos.

As depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes com base nas taxas anuais fiscalmente aceites e que refletem a vida útil estimada dos bens.

Os movimentos registados nos exercícios de 2014 e 2013 foram os seguintes:

2014  
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Depreciações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Depreciações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
<b>Activos Tangíveis</b>									
Equipamento administrativo	965.347	849.066	67.912	0	2.703	0	169.339	2.534	14.685
Máquinas e ferramentas	248.793	232.788	2.274	0	436	0	8.604	436	9.674
Equipamento informático	678.671	550.642	29.286	0	4.433	0	183.443	4.433	-26.128
Instalações interiores	97.002	76.440	0	0	0	0	8.629	0	11.932
Material de transporte	1.324.504	855.124	341.236	0	0	275.688	115.659	82.601	777.558
Equipamento hospitalar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro Equipamento	233.309	175.932	40.448	0	680	0	51.747	680	46.078
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>8.547.626</b>	<b>2.739.993</b>	<b>461.155</b>	<b>0</b>	<b>8.252</b>	<b>275.688</b>	<b>537.421</b>	<b>90.684</b>	<b>833.799</b>

2013  
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Depreciações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Depreciações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
<b>Activos Tangíveis</b>									
Equipamento administrativo	501.016	417.002	239.986	0	80.747	0	236.509	80.747	87.491
Máquinas e ferramentas									0
Equipamento informático	368.841	274.765	34.296	0	54.249	0	49.973	54.249	78.398
Instalações interiores									0
Material de transporte	1.297.031	751.094	242.986	0	15.173	202.881	270.488	168.131	468.512
Equipamento hospitalar									0
Outro Equipamento	137.431	116.818	8.867	0	150	0	11.613	150	17.867
Imobilizações em curso									0
Adiantamentos por conta									0
<b>TOTAL</b>	<b>2.304.318</b>	<b>1.559.678</b>	<b>526.135</b>	<b>0</b>	<b>150.319</b>	<b>202.881</b>	<b>568.584</b>	<b>303.278</b>	<b>652.269</b>

## 12. Afetação dos investimentos e outros ativos

O Grupo afetou os seus investimentos pelo total das provisões técnicas em 2014 e 2013 da forma que segue:

2014  
Un: EUR

INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS SEGUNDO A SUA AFECTAÇÃO	Seguros Não Vida	Não Afectos	Total
Caixa e equivalentes	1.035.937	4.322.521	5.358.458
Terrenos e edifícios	600.000	1.395.652	1.995.652
Invest. em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas			
Derivados de cobertura			
Activos financeiros disponíveis para venda	49.088.849	1.942.000	51.030.849
Empréstimos e contas a receber	4.178.811		4.178.811
Investimentos a deter até à maturidade			
Outros activos tangíveis	76.886	756.913	833.799
Outros activos intangíveis	57.150	148.467	205.617
<b>TOTAL</b>	<b>55.037.634</b>	<b>8.565.553</b>	<b>63.603.187</b>

Em 2013 o grupo não tinha qualquer atividade no segmento de seguros pelo que não se apresenta comparativos deste quadro.

## 13. Activos Intangíveis

Esta rubrica integra o investimento em software, que é amortizado pelo método das quotas constantes, propriedade industrial, outros ativos intangíveis, bem como os direitos de concessão por 10 anos na marca nacional NETAGENTES (início em 14.04.2009), no valor de 505 euros, incluído nas rubricas Outros.

Estes ativos estão valorizados ao custo de aquisição líquido das amortizações acumuladas, de acordo com a estimativa de vida útil definida pela Administração, sendo que os custos incorridos com a manutenção posterior do software são reconhecidos em resultados, não sendo por isso capitalizados.

Os movimentos registados em 2014 e 2013 foram os seguintes:

2014  
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Intangíveis									
Despesas de desenvolvimento	41784	15139							
Despesas com aplicações informáticas	1.240.360	1.008.971	25.854		-20.000		288		46.358
Activos Intangíveis em curso	0	0	0		390		182.711	390	74.531
Outros	505	505	0		-84.728		0	0	0
							0	0	84.728
<b>TOTAL</b>	<b>1.282.649</b>	<b>1.024.615</b>	<b>25.854</b>	<b>0</b>	<b>-104.338</b>	<b>0</b>	<b>182.999</b>	<b>390</b>	<b>205.617</b>

2013  
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Intangíveis									
Despesas de desenvolvimento	40.841	14.238							
Despesas com aplicações informáticas	97.434	70.472	28.776		-331		288		26.645
Activos Intangíveis em curso							27.632		28.105
Outros									0
									0
<b>TOTAL</b>	<b>138.274</b>	<b>84.711</b>	<b>28.776</b>	<b>0</b>	<b>-331</b>	<b>0</b>	<b>27.920</b>	<b>0</b>	<b>54.750</b>

## 14. Outras provisões e ajustamentos de contas do ativo

Desdobramento das contas de ajustamentos e outras provisões pelas respetivas sub-contas

Un: EUR

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
<u>Ajustamentos de Recibos por Cobrar</u>				
Outros Tomadores de seguros				
- Acidentes de Trabalho	32.639	0	6.330	26.309
- Acid.Pessoais e P.Transportadas	9.141	1.181	0	10.322
- Incêndio e Outros Danos	512	8.940	0	9.452
- Automóvel	133.542	0	30.389	103.153
- Marítimo e Transportes	14	0	5	9
- Mercadorias Transportadas	0	265	0	265
- Responsabilidade Civil Geral	2.106	739	0	2.845
- Protecção Jurídica	0	235	0	235
- Assistência	188	4.708	0	4.896
<b>Sub-total</b>	<b>178.142</b>	<b>16.068</b>	<b>36.724</b>	<b>157.486</b>
<u>Ajustam. de Créditos de Cobr Duvidosa</u>				
Mediadores de Seguros	250.310	113.063	62.941	300.432
Resseguradores	87.065	0	0	87.065
Outros Devedores	192.045	1.040	4.522	188.564
<b>Sub-total</b>	<b>529.421</b>	<b>114.103</b>	<b>67.462</b>	<b>576.061</b>
<u>Outras Provisões</u>	0			0
<b>Sub-total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>707.563</b>	<b>130.171</b>	<b>104.186</b>	<b>733.547</b>

*Tupij*  
*M R I*  
*C*

## 15. Prémios de contratos de seguro

A composição dos prémios reconhecidos no exercício resultantes de contratos de seguros, e de outros valores, é a seguinte:

Un: EUR

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos *	Custos e gastos de exploração brutos *	Saldo de resseguro
<b>SEGURO DIRECTO NÃO VIDA</b>					
Acidentes e Doença	2.563.937	2.481.763	2.798.228	823.588	-507.904
Incêndio e Outros Danos	2.614.745	2.456.388	1.953.527	1.024.533	166.552
Automóvel:					
Responsabilidade Civil	10.170.418	10.206.698	8.712.147	3.798.947	-285.160
Outras Coberturas	2.992.991	2.830.426	1.900.318	1.254.570	-55.796
Marítimo e Transportes	10.046	5.350	224	13.311	-2.414
Mercadorias Transportadas	29.732	27.809	7.154	7.349	-10.787
Resp. Civil Geral	279.428	272.424	321.246	131.799	5.875
Protecção Jurídica	83.774	88.436	0	65.304	-61.579
Assistência	1.578.488	1.536.714	331.889	466.071	-776.240
<b>TOTAL</b>	<b>20.323.558</b>	<b>19.906.008</b>	<b>16.024.735</b>	<b>7.585.474</b>	<b>-1.527.453</b>

(\*) Sem dedução da parte dos resseguradores

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são analisados como segue:

Un: EUR

<b>2014</b>	
Prémios brutos emitidos	20.323.558
Prémios de resseguro cedido	-4.239.545
Variação da provisão para prémios não adquiridos brutos	-417.551
Variação da provisão para prémios não adquiridos de resseguro	217.785
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>15.884.248</b>

## 16. Comissões recebidas de contratos de seguro

As comissões recebidas por contratos de seguros ascenderam em 31 de dezembro de 2014 a 12.785.439,35 euros (10.520.478,73 euros em 2013)

## 17. Rendimentos/réditos de investimentos

O rendimento das ações é contabilizado na rubrica de "rendimentos de investimentos" no momento do recebimento dos dividendos atribuídos.

Relativamente aos juros das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, são igualmente reconhecidos nas rubricas de “rendimentos de investimentos”, procedendo-se à sua especialização no final do exercício com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período correspondente (juro decorrido).

Os rendimentos reconhecidos no ano e no ano anterior, por categoria de investimentos, foram os seguintes:

*Un: EUR*

Instrumento financeiro	Rendimentos em 2014	%
Participações em filiais e associadas	0	0%
Activos financeiros disponíveis para venda:		
Acções e outros títulos de rendimento variável	7.494	1%
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	1.310.185	91%
Depósitos a prazo em instituições de crédito	122.859	9%
Depósitos à ordem em instituições de crédito	3.712	0%
<b>Total dos rendimentos</b>	<b>1.444.251</b>	<b>100%</b>

## 18. Ganhos e perdas em investimentos

O resultado dos ganhos e perdas reconhecidos no exercício e no exercício anterior é como segue:

**2014**  
*Un: EUR*

Categoria de investimento	Ganhos em Investimentos	Perdas em Investimentos	Total Líquido
Terrenos e edifícios (de uso próprio)	0	-605.106	-605.106
Terrenos e edifícios (de rendimento)	0	-324.000	-324.000
Outros ativos tangíveis	1.000	-35.857	-34.857
Acções e outros títulos de rendimento variável	82.690	-305	82.385
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	656	-10.085	-9.429
<b>Total</b>	<b>84.346</b>	<b>-975.353</b>	<b>-891.007</b>

2013

Un: EUR

Categoria de investimento	Ganhos em Investimentos	Perdas em Investimentos	Total Líquido
Terrenos e edifícios (de rendimento)	93.000	-21.660	71.340
Acções e outros títulos de rendimento variável	0	0	0
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	0	0	0
<b>Total</b>	<b>93.000</b>	<b>-21.660</b>	<b>71.340</b>

## 19. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

Os ganhos e as perdas (imparidades) apresentam a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014:

Categoria de investimento	2014		
	Valorização	Desvalorização	Líquido
Terrenos e edifícios de rendimento	0	0	0
Acções e outros títulos de rendimento variável	0	0	0
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	0	0	0
Outros instrumentos financeiros	55.500	0	55.500
<b>Total</b>	<b>55.500</b>	<b>0</b>	<b>55.500</b>

## 20. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

As diferenças de câmbio no valor de 4.845,57 reconhecidas no capital próprio relacionam-se com conversão das demonstrações financeiras da SABSEG Moçambique para euros.

## 21. Custos de financiamento

Foi reconhecido no resultado do exercício o custo de 34.355 euros de juros pagos referentes ao 16º e 17º cupões, e à especialização do custo da dívida no período compreendido entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 2014, a favor dos detentores do empréstimo obrigacionista "Obrigações Subordinadas Perpétuas Sagres 2006", emitido pela Companhia em 2006, no montante de 2.570.000 euros e correspondente a 2.570 obrigações ao valor nominal unitário de 1.000 euros.

O empréstimo obrigacionista foi remunerado às taxas brutas de 1,337% em 31.03.2014 e 1,416% no vencimento de 30.09.2014.

Os movimentos registados nos anos de 2014 foram como segue:

Veículo de financiamento	Saldo inicial (nominal)	Reembolsos	Juros do Ano	2014	
				Un: EUR	
				Saldo final (nominal)	
Obrigações Subordinadas Perpétuas Sagres 2006	2.570.000	0	34.355	2.570.000	
<b>Total</b>	<b>2.570.000</b>	<b>0</b>	<b>34.355</b>	<b>2.570.000</b>	

Conforme mencionado anteriormente, em Dezembro de 2014 foram reembolsadas 1.942 obrigações ao valor nominal, e pago o correspondente juro, tendo estas obrigações ficado de posse da Companhia.

## 22. Gastos diversos por função e natureza – atividade de seguradora

A Caravela suportou em 2014 os seguintes custos e gastos de exploração para aquisição de contratos de seguro:

Custos e Gastos de Exploração	Remunerações de mediação		Imputação		Total		Var. Total 2014/2013	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	Valor	%
	un: EUR							
Custos de aquisição	2.257.897	0	3.702.083	0	5.959.981	0	5.959.981	
Gastos administrativos	275.461	0	1.433.541	0	1.709.003	0	1.709.003	
Variação dos custos de aquisição diferidos					-83.509	0	-83.509	
<b>Total</b>	<b>2.533.359</b>	<b>0</b>	<b>5.135.625</b>	<b>0</b>	<b>7.585.474</b>	<b>0</b>	<b>7.585.474</b>	

Os gastos são inicialmente registados por natureza e, posteriormente, imputados às funções sinistros, aquisição, administrativa e investimentos, de acordo com o plano de contas e os critérios de imputação em vigor na Companhia, respetivamente em função do número de sinistros, do número de apólices novas contratadas, das apólices em vigor no final do período e dos custos com investimentos afetos às provisões técnicas, bem como das pessoas afetas a cada função.

Os custos e gastos por natureza imputados nos exercícios de 2014 e 2013 às diversas funções foram os seguintes:

Custos e gastos por natureza a imputar		Imputados a custos com sinistros	Imputados a custos de aquisição	Imputados a gastos administrativos	Imputados a gastos de investimentos	Total imputado
Gastos com pessoal	4.206.483	1.257.739	2.107.448	816.058	25.239	4.206.483
Fornecimentos e serviços externos	2.695.811	806.047	1.350.601	522.987	16.175	2.695.811
Impostos e taxas	251.106	138.502	80.478	31.163	964	251.106
Depreciações e amortizações do exercício	225.872	67.536	113.162	43.819	1.355	225.872
Outras provisões	0	0	0	0	0	0
Juros suportados	46.568	13.924	23.331	9.034	279	46.568
Comissões	54.020	16.152	27.064	10.480	324	54.020
<b>Total</b>	<b>7.479.860</b>	<b>2.299.899</b>	<b>3.702.083</b>	<b>1.433.541</b>	<b>44.336</b>	<b>7.479.860</b>
		31%	49%	19%	1%	100%

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" apresenta a seguinte variação entre 2014:

un: EUR

Rubrica	2014	%	2013	%
Electricidade	57.168	2,1%	0	-
Combustíveis	78.119	2,9%	0	-
Água	5.882	0,2%	0	-
Impressos	41.554	1,5%	0	-
Material de escritório	17.685	0,7%	0	-
Livros e documentação técnica	841	0,0%	0	-
Artigos para oferta	0	0,0%	0	-
Conservação e reparação	162.302	6,0%	0	-
Rendas e alugueres	264.341	9,8%	0	-
Despesas de representação	68.092	2,5%	0	-
Comunicação	251.818	9,3%	0	-
Deslocações e estadas	97.852	3,6%	0	-
Seguros	19.862	0,7%	0	-
Gastos com trabalho independente	224.270	8,3%	0	-
Publicidade e propaganda	29.932	1,1%	0	-
Limpeza, higiene e conforto	44.719	1,7%	0	-
Contencioso e notariado	5.447	0,2%	0	-
Vigilância e segurança	38.917	1,4%	0	-
Trabalhos especializados	1.097.222	40,7%	0	-
Quotizações (da actividade)	37.120	1,4%	0	-
Refeições no local de trabalho	4.528	0,2%	0	-
Gastos com cobrança de prémios	48.437	1,8%	0	-
Outros fornecimentos e serviços	99.702	3,7%	0	-
<b>Total</b>	<b>2.695.811</b>	<b>100%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## 23. Gastos com pessoal

### Número médio de trabalhadores por categorias profissionais

O número médio de colaboradores, por categorias profissionais, ao serviço do grupo durante o exercício de 2014 foi de 299 e 173 em 2013.

### Despesas com o pessoal referentes ao exercício

Os custos com pessoal totalizaram 9.765.345 euros no exercício (2013=4.676.613,92€), correspondendo a uma diminuição de 108,8% em relação ao ano anterior e incluem a contabilização no exercício do montante de 13.729 euros, correspondente ao encargo com o pagamento do prémio de permanência, nos termos enunciados anteriormente.

No exercício não foi necessário efetuar contribuições adicionais para o Plano Individual de Reforma (P.I.R.), conforme mencionado no item seguinte.

As despesas têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

*Un: EUR*

Contas	Rubricas	2014	2013	2014/2013
Gastos com Pessoal				
6800	Remunerações dos órgãos sociais	604.903	359.185	68,41%
6801	Remunerações do pessoal	6.821.292	3.381.177	101,74%
6802	Encargos sobre remunerações	1.607.479	777.912	106,64%
6803	Benefícios pós-emprego	0	0	0,00%
6804	Outros benefícios a longo prazo dos empregados	13.729	0	0,00%
6805	Benefícios de cessação de emprego	0	0	0,00%
6806	Seguros obrigatórios	170.604	25.312	574,00%
6807	Gastos de acção social	72.787	0	100,00%
6808	Outros gastos com o pessoal	474.551	133.028	256,73%
	dos quais:			
68088	Rescisões por acordo	324.752	12.554	2486,83%
<b>TOTAL</b>		<b>9.765.346</b>	<b>4.676.614</b>	<b>108,81%</b>

## 24. Obrigações com benefícios dos empregados

Conforme relatado o Grupo recebeu em 15 de Janeiro de 2015 a aprovação da Autoridade de Supervisão para a constituição do Plano de Contribuição Definida, nos termos do CCT em vigor para a atividade seguradora, em substituição do anterior Plano de Benefício Definido.

De acordo com anterior informação da Sociedade Gestora Pensões Gere, estima-se que o excedente de financiamento das responsabilidades, apurado no anterior Plano, e a transferir seja suficiente para ser convertido no novo Plano em contas individuais de todos os

trabalhadores abrangidos, pelo que no presente exercício não foi necessário efetuar qualquer entrega extraordinária.

O valor do património transferido para a Seguradora BPI Vida e Pensões, com destino ao novo Fundo, para a constituição do Plano Individual de Reforma (P.I.R.), nos termos das cláusulas 48ª e 49ª do CCT, foi no montante de 161.344 euros, correspondendo a 12.927,6731 Unidades de Participação.

## 25. Imposto sobre o rendimento

### Imposto corrente

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação das empresas do grupo, elaboradas em conformidade com as normas fiscais vigentes, ficando sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pela Administração Tributária durante o período de quatro anos aplicável aos exercícios de 2010 e 2011, de cinco anos ao exercício de 2013 e doze anos a partir do ano de 2014 e seguintes, sendo que, em relação aos prejuízos fiscais reportáveis de anos anteriores a 2009 se mantém o período de seis anos para a sua dedução fiscal.

### Imposto diferido

Os impostos diferidos foram calculados tendo por base as diferenças temporárias que existem entre alguns valores ativos e passivos e a respetiva base fiscal.

O Grupo estimou resultados fiscais negativos do exercício, e de exercícios anteriores, tendo efetuado o apuramento de imposto diferido ativo, dada a elevada probabilidade que foi estimada da sua recuperabilidade dentro do prazo fiscal permitido.

Os ativos e passivos por impostos correntes e diferidos reconhecidos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentam a seguinte composição:

## Activos e Passivos por Impostos

Un: EUR

	2014	2013
<b>Activos por impostos correntes</b>		
Imposto sobre o Rendimento (entregas e retenções)	414.915	27.790
	<b>414.915</b>	<b>27.790</b>
<b>Passivos por impostos correntes</b>		
Imposto sobre o Rendimento a Pagar (tributação autónoma)	-395.926	-103.940
Retenção de Impostos na Fonte	-214.430	-180.606
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-47.880	-5.588
Imposto de Selo	-159.050	0
Taxa para a Autoridade Nacional para Protecção Civil	-17.969	0
Taxa para o Instituto Nacional de Emergência Médica	-94.833	0
Taxa para o Fundo de Acidentes Trabalho	-338.702	0
Taxa para o Instituto de Seguros Portugal	-24.833	0
Taxa para o Fundo de Garantia Automóvel	-73.498	0
Cartas Verdes	-8.264	0
Contribuições para a Segurança Social	-181.764	-88.075
Tributos das Autarquias	-9.227	0
	<b>-1.566.375</b>	<b>-378.210</b>
<b>Activos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias		
Terrenos e Edifícios de Rendimento	454.159	0
Activos Disponíveis para Venda	194.132	0
	<b>648.292</b>	<b>0</b>
Por prejuízos fiscais	1.077.605	11
	<b>1.725.897</b>	<b>11</b>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias		
Terrenos e Edifícios de Uso Próprio	0	0
Activos Disponíveis para Venda	988.155	0
	<b>988.155</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>1.562.592</b>	<b>-350.409</b>

*Handwritten signature and initials*

## 26.Capital

O capital social do grupo de 2.105 mil euros está representado por 421 mil ações ao valor nominal de 5 euros cada.

A composição do capital próprio do grupo no final dos exercícios de 2014 e 2013 é como segue:

*Un: EUR*

Capital Próprio	2014	2013
Capital Social	2.105.000	2.105.000
Outros Instrumentos de capital	3.190.000	16.626
Reservas de Reavaliação	4.036.953	-99
Outras Reservas	1.825.096	930.163
Resultados Transitados	-2.016.806	-748.043
Resultado do Exercício	8.756.819	488.420
<b>Capital Próprio</b>	<b>17.897.063</b>	<b>2.792.067</b>
Interesses Minoritários	114.691	119.028
<b>Capital Próprio</b>	<b>18.011.754</b>	<b>2.911.094</b>

A rubrica de “Resultados Transitados” pode ser analisada como segue em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

**2014**  
*Un: EUR*

Resultados Transitados	Débito	Crédito
<b>Balço em 31-12-2013</b>	<b>-748.043</b>	
Resultado Líquido do Exercício de 2013	488.420	
Provisão para Prémios Não Adquiridos do Resseguro Cedido, relativo a exercícios anteriores		898.253
Transferência de Reserva Regulamentar pela venda do Edifício da Praça da Alegria		1.392.595
Alteração do perímetro de consolidação	533.665	
	<b>274.042</b>	<b>2.290.848</b>
<b>Balço em 31-12-2014</b>		<b>-2.016.806</b>

A composição da “Margem de Solvência” da empresa seguradora em 31 de Dezembro de 2014 é como segue:

*Handwritten notes:*  
 Tuzji  
 W  
 C  
 J

Un: EUR

SOLVÊNCIA		2014
Capital		13.566.000
Reservas		5.511.766
Resultados transitados		-3.265.912
Resultados líquidos		-4.344.486
Capital próprio		11.467.368
Empréstimo subordinado		628.000
Margem de solvência disponível		12.038.218
Margem de solvência exigida		6.870.899
Excesso / (insuficiência)		5.167.319
<b>Taxa de cobertura</b>		<b>175,21%</b>

A cobertura das responsabilidades da seguradora em 31 de Dezembro 2014 pode ser analisada como segue:

Un: EUR

Representação das Provisões Técnicas		2014
Activos para Representação		56.583.454
Provisões Técnicas (a)		49.940.492
<b>Taxa de Cobertura</b>		<b>113,3%</b>

(a) sem dedução de custos de aquisição diferidos

## 27. Reservas

### Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação/justo valor destina-se a registar os ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda líquida da imparidade reconhecida no exercício e/ou em exercícios anteriores, não tendo relevância em ganhos e perdas até ao momento da alienação dos bens, em que o respetivo saldo é reconhecido em resultados, ou diretamente em capital próprio.

A composição da reserva de reavaliação no final dos exercícios de 2014 é como segue:

	Valor de aquisição/ Custo amortizado	Imparidade (líq.reversão)	Justo valor (líq.deprec.)	Reserva de reavaliação
Terreno e edifício de uso próprio	0	0	0	0
Activos disponíveis para venda	45.110.575	-792.377	48.350.306	4.032.108
				<b>4.032.108</b>

## 28. Demonstração de fluxos de caixa

Esta demonstração foi elaborada pelo método directo e é apresentada no Relatório e Contas, conjuntamente com as restantes demonstrações financeiras.

## 29. Compromissos

O grupo detém contratos de locação operacional referentes a material de transporte.

O detalhe em 31 de Dezembro de 2014, por viaturas e por anos de vencimento desses contratos, é como segue:

Ano de Fim de Contrato	Nº de Viaturas
2015	14
2016	27
2017	11
2018	14
2019	3
<b>Total</b>	<b>69</b>

Detém também contratos de locação financeira referentes a material de transporte e a imóveis.

Os valores em dívida a 31 de Dezembro de 2014 são os que se seguem:

Locações Financeiras	Valor em Dívida
Viaturas	329.875
Imóveis	863.515
<b>Total</b>	<b>1.193.390</b>

No grupo existem Garantias Bancárias à data do reporte das Demonstrações Financeiras, a saber:

### Caravela

- a favor da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, com início em 14.03.2000, o capital de 1.236 euros, à taxa de 0,375%, no Banco Português de Gestão, destinando-se a assegurar os serviços de fornecimento de seguros ao município.

- a favor da Emotionoásis, Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, S.A., com o NIPC 510434800, com início em 21.11.2014 e vencimento em 30.06.2015, com o capital de 150.000 euros, no Banco Português de Gestão, destinando-se a garantir todos os compromissos assumidos perante o comprador do edifício da Praça da Alegria, 22, em Lisboa (anterior Sede da Companhia).

Esta Garantia nº 11601390014 foi já cancelada em 13.01.2015 com o acordo da entidade beneficiária, uma vez que todos os compromissos se encontravam regularizados naquela data.

### Sabseg – Mediação de Seguros, S.A.

- a favor da Autoridade Tributária no montante de 59.705,05€ (Garantia nº N00364601) e de 53.811,78€ (Garantia nº N00364603), ambas no Novo Banco, para garantir a suspensão de dois processos de execução fiscal em curso

Lisboa, 24 de Abril de 2015

Técnico Oficial de Contas



Conselho de Administração

